



# **INSTITUTO POLITÉCNICO DA SANTARÉM** **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

## **Investigação na Prática de Ensino Supervisionada**

A avaliação do Bem-Estar Emocional e do  
Envolvimento das crianças nas atividades de  
sua iniciativa e de iniciativa do adulto em  
contexto de Creche

## **Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar**

Sofia da Silva Pimenta

**Orientadora**

Doutora Helena Luís

2018, junho



# **INSTITUTO POLITÉCNICO DA SANTARÉM** **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

## **Investigação na Prática de Ensino Supervisionada**

A avaliação do Bem-Estar Emocional e do  
Envolvimento das crianças nas atividades de  
sua iniciativa e de iniciativa do adulto em  
contexto de Creche

## **Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar**

Sofia da Silva Pimenta

**Orientadora**

Doutora Helena Luís

2018, junho

## **Dedicatória**

### **Dedico este trabalho à minha família:**

Aos meus pais, por me terem apoiado desde o primeiro dia neste longo percurso e por terem estado sempre lá para mim, quando mais precisei;

Ao meu irmão, pela paciência que teve comigo, em momentos de desespero, por ter tido a capacidade de me acalmar e não me ter deixado desistir;

Às minhas amigas Sandra Silva e Rita Ruivo, por me terem dado a força que tanto precisei em alguns momentos, e por terem acreditado em mim;

À minha melhor amiga Raquel Dias, pelo seu apoio incondicional;

Ao meu namorado, pela paciência que teve para mim em certos momentos, por me ter dado o abraço certo na altura certa e por não me ter deixado desistir;

À minha cunhada, obrigada pela força e por me ajudares quando preciso;

À minha afilhada, por ter deixado de viver com elas alguns momentos;

A ti meu primo Ricardo, foste a minha força espiritual, a que inúmeras vezes me agarrei, quis o destino que visses esta minha caminhada aí em cima, sei que estás orgulhoso de mim, afinal foste tu o primeiro impulsionador desta minha longa caminhada universitária!

## Agradecimentos

*Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para o meu sucesso e para o meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.*

Augusto Branco

Estou grata a todos vocês que de forma direta ou indireta se misturaram no meu percurso desde o primeiro dia de Licenciatura até ao último dia de Mestrado em Educação Pré-Escolar e que tornaram possível a concretização do presente relatório de estágio.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Helena Luís, toda a disponibilidade, apoio e orientação que me proporcionou, coadjuvando o enriquecimento do presente relatório de estágio e a mim enquanto profissional.

Às educadoras cooperantes, por toda a disponibilidade, flexibilidade, experiência e vivências que me proporcionaram promovendo-me aprendizagens a todos os níveis. Aos diferentes grupos de crianças dos contextos de Jardim de Infância e Creche, que me concederam muitos momentos de alegria e aprendizagem.

A todo o corpo docente que leccionou as diferentes Unidades Curriculares deste mestrado, cujos ensinamentos me possibilitaram desenvolver este trabalho, facultando-me experiências pedagógicas muito significativas. Às minhas colegas de mestrado, em especial aos meus pares de estágio, que me proporcionaram momentos de descontração, obrigada pelos momentos partilhados e ensinamentos mútuos.

À minha amiga Bruna, aos meus tios, aos amigos não de sempre, mas para sempre que sempre acreditaram em mim, obrigada pelo vosso apoio. Agradeço às minhas coordenadoras e colegas de trabalho: Isabel Lopes, Carmo Avelino, Clara Neves, Carla Peleja, Fátima Neves, Paula Antas, Célia Fidalgo e Albertina Ferreira, por todo o apoio e incentivos demonstrados.

Às gentes da minha aldeia e a todos aqueles amigos que se foram cruzando na minha vida ao longo desta caminhada e que de alguma forma contribuíram positivamente para o culminar deste processo.

## **Resumo**

O presente relatório de estágio emergiu no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, é constituído por duas partes distintas: a apresentação dos estágios realizados durante as Práticas de Ensino Supervisionadas e o trabalho investigativo efetuado.

Na Parte dos estágios consta a caracterização e análise do trabalho realizado nos contextos de Creche e Jardim de Infância, tendo em consideração o percurso desenvolvido e patenteando as principais aprendizagens e intervenções. Na parte final apresenta-se uma reflexão fundamentada, sobre o desenvolvimento profissional realizado, ao longo deste processo.

Na pesquisa realizada expõe-se um estudo de carácter qualitativo concentrado na temática do Bem-Estar Emocional e do Envolvimento das crianças em contexto de Creche, com o intuito de perceber a relação que existe entre a organização do contexto educativo e o envolvimento das crianças.

Para a concretização deste estudo investigativo recolheram-se dados audiovisuais (vídeos e fotografias), registos escritos (adaptados de Laevers & Portugal e de Carvalho & Portugal) e efectuou-se a observação naturalista participante, de modo a perceber a importância da avaliação das dimensões do Bem-Estar Emocional e do Envolvimento no contexto de Creche.

Os resultados obtidos revelaram que as crianças que participaram no estudo estabeleceram interações de nível alto (quatro e cinco) com os materiais criados para as diversas atividades de iniciativa do adulto, assim como com os materiais que já existiam na sala e faziam parte das atividades de iniciativa das crianças, ou seja, também neste ponto elas evidenciaram interações de nível alto (quatro e cinco).

Em suma, a avaliação do Bem - Estar Emocional e do Envolvimento revelou-se bastante relevante para a ação pedagógica desenvolvida pelo/a educador/a.

### **Palavras- chave:**

Bem-Estar Emocional; Envolvimento; Contexto Educativo; Observação; Papel do Educador

## **Abstract**

The present internship report emerged as part of the masters in pre-school education, it consists of two distinct parts : The presentation of internships during supervised teaching practices and the investigative work carried out.

In the part of the stage the characterization and analysis of the work carried out in the contexts of kindergarten and kindergarten taking into account the course developed and patenting the main learning and interventions.

In the final part presents a reasoned reflection on the professional development carried out throughout this process. In the research carried out a qualitative study focused on the theme of emotional well-being and the involvement of children in a day-care context was carried out in order to perceive the relationship between the organization of the educational context and the involvement of the children.

For the accomplishment of this investigative study audiovisual material ( videos and photographs) written records (adapted from Laevers & Portugal and Carvalho & Portugal) were collected and the participant naturalistic observation was carried out in order to realize the importance of assessing the dimensions of emotional well-being and involvement in the context of day-care.

The results showed that the children who participated in the study established high level interactions ( four and five ) with the materials created for the various activities of initiative of the adult as well as with the materials that already existed in the room and were part of the activities of initiative of the children, that is, also at which point they showed high level interactions ( four and five ). In short , the evolution of emotional well-being and involvement was very relevant for the pedagogical action developed by the educator.

### **KEYWORDS :**

emotional well-being ; involvement ; educational context ; observation ; the role of educator

## ÍNDICE GERAL

|  |    |
|--|----|
| Introdução.....  | 1  |
| Parte I – Os Estágios.....   | 2  |
| Introdução à Apresentação dos Estágios.....                                    | 2  |
| 1) Contextos de estágio.....   | 3  |
| 1.1) Prática de Ensino Supervisionada em Creche.....                           | 3  |
| 1.2)Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância.....                | 6  |
| 1.3)Prática de Ensino Supervisionada em Creche .....                           | 11 |
| 2)Desenvolvimento Profissional.....  | 15 |
| Parte II- Pesquisa Realizada.....  | 18 |
| Capítulo I- Identificação da Problemática e objetivos.....                     | 19 |
| Capitulo II- Enquadramento Teórico.....  | 21 |
| Bem- Estar Emocional e Envolvimento.....                                       | 21 |
| Modelos Pedagogicos: “Pedagogias Participativas” e “Educação Experiencial..... | 22 |
| Estilo do Educador.....  | 24 |
| Observar.....  | 24 |
| Capitulo III- Opções Metodológicas do Estudo.....                              | 25 |
| 1) Tipo de Estudo.....   | 25 |
| 2) Técnica de Recolha e Análise dos Dados.....                                 | 26 |
| 3) Participantes.....  | 27 |
| Capitulo IV- Apresentação e análise dos Dados.....                             | 29 |
| Capitulo V- Reflexão Final do Estudo.....                                      | 35 |
| Parte III- Considerações Finais.....   | 38 |
| Referências Bibliográficas.....  | 40 |
| Webgrafia.....   | 41 |
| Anexos.....  | 42 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1. “Vê o que faz o Giz” .....  | 5  |
| Figura 2. “Resultado Final” .....   | 5  |
| Figura 3. “Descobre o que a vaca nos dá” .....                                  | 6  |
| Figura 4. “Execução da atividade” .....   | 6  |
| Figura 5. “Elaboração da flor” .....  | 9  |
| Figura 6. “Flores Esquisitinhas” .....  | 9  |
| Figura 7 e 8. “Caixas Divertidas” .....   | 14 |
| Figura 9 e 10. “ Mosca- Traquina” .....   | 14 |
| Figura 11, 12, 13, 14, 15,16 e 17. “ Exemplos de materiais construídos” .....   | 31 |
| Figura 18, 19,20,21,22 e 23. “Exemplos de materiais já existentes na sala ..... | 33 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1. Elementos referentes ao Bem-estar e Envolvimento .....                  | 22 |
| Tabela 2. Dados das crianças estudadas .....                                      | 27 |
| Tabela 3. Avaliação Inicial do grupo de crianças .....                            | 28 |
| Tabela 4. Avaliação Final do grupo de crianças .....                              | 29 |
| Tabela 5. Resultados obtidos do nível de Envolvimento àcerca das atividades ..... | 33 |

## ÍNDICE DE ESQUEMAS

|   |    |
|---|----|
| Esquema 1. Capítulos da Parte Investigativa .....             | 18 |
| Esquema 2. Perguntas de referência aos dois conceitos .....   | 23 |
| Esquema 3. Modelo de Avaliação da Qualidade na Educação ..... | 25 |



## LISTA DE ABREVIATURAS

|      |  |
|------|--|
| IC   | Instituição Cooperante                         |
| IPSS | Instituição Particular de Solidariedade Social |
| PEI  | Projeto Educativo da Instituição               |
| PES  | Prática de Ensino Supervisionada               |

## INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, leccionado na Escola Superior de Educação de Santarém, no período 2015/2017, visando a obtenção de grau de mestre. Evidencia as minhas experiências ao longo das Práticas de Ensino Supervisionadas I, II e III, referentes ao primeiro, segundo e terceiro semestres (PES) nos dois respetivos contextos: contexto de Creche e contexto de Jardim de Infância, sendo que no último semestre repeti o contexto de Creche.

Este relatório tem como intenção apresentar uma perspetiva concisa dos diversos componentes de trabalho pedagógico desenvolvido. Está organizado da seguinte forma: a primeira parte destina-se à apresentação dos três estágios. Contempla o enquadramento referente aos locais de estágio e aos grupos com os quais se desenvolveram as práticas supervisionadas. A segunda parte engloba a componente investigativa que foi desenvolvida ao longo dos três semestres, nomeadamente: a identificação da Problemática e Objetivos, o respetivo Enquadramento Teórico, as Opções Metodológicas do Estudo, o Tipo de Estudo, a Técnica de Recolha e Análise dos Dados, os participantes, a Apresentação e Análise dos Dados, a reflexão Final do Estudo e por fim na terceira parte encontra-se as Considerações Finais, que findam o presente trabalho.

Segundo as Orientações Curriculares Educação Pré-Escolar “..., o desenvolvimento de relações afectivas estáveis, em que a criança é acolhida e respeitada, promove um sentimento de bem-estar e a vontade de interagir com os outros e com o mundo”. (OCEPE, 2016, p.10)

Atento que deve ser este o foco principal de qualquer educador/a o pensar no seu grupo de crianças. Assim, o presente trabalho espelha o meu percurso enquanto mestranda e nele estão refletidas as aprendizagens que fiz e que contribuíram para o meu desenvolvimento/evolução não só a nível profissional, mas também pessoal.

## **Parte I- Os Estágios**

### **Introdução à Apresentação dos Estágios**

Neste ponto, vou passar caracterizar os distintos contextos de estágio, os grupos de crianças com os quais estagiei ao longo dos três semestres, salientando algumas atividades desenvolvidas, que considero importantes para o presente trabalho e a respetiva avaliação das mesmas.

As diferentes Unidades Curriculares que compõem o Mestrado em Educação Pré-Escolar foram igualmente importantes para a minha aprendizagem, sendo que destaco a Unidade Curricular PES sob a qual recaí a minha aprendizagem e com a qual desenvolvi competências ao nível da resolução de problemas, ao nível da reflexão e autorreflexão na prática e sobre a prática, que ajudaram a melhorar o meu desempenho enquanto aluna e também como educadora de infância estagiária tentei melhorar ao máximo os pequenos erros que eu própria detetava, mas também aqueles que o meu par de estágio e as educadoras cooperantes me identificavam, visando a minha evolução.

Em todos os estágios, no momento de planificar as intervenções, foram sempre tidos em consideração os grupos de crianças com quem dinamizávamos as intervenções, estas eram desenvolvidas alternadamente, ou seja, numa semana a responsabilidade pertencia a uma estagiária e na semana seguinte a responsabilidade pertencia à outra estagiária (mas as planificações foram sempre elaboradas em conjunto), à exceção da primeira semana, que era dinamizada em conjunto com as educadoras cooperantes.

Importa referir que os dois últimos estágios (PES II e PES III) foram essenciais para a construção deste Relatório Final de Estágio, durante a PES II o interesse centrou-se em torno das questões relacionadas com o papel da imaginação no processo educativo, para melhor aprofundar essas questões integrei um grupo de estudantes e docentes que procuravam investigar e desenvolver o currículo na Educação de infância em torno da temática: “Imaginação em Educação”.

Como refere Parafita (citado por Goethe, 2002, p.9) “as crianças sabem criar tudo do nada”. A idade infantil é o período da vida onde a imaginação se encontra mais presente.

# 1) Contextos de Estágio

## 1.1 Prática de Ensino Supervisionada em Creche

- **Instituição**

No que respeita à unidade curricular de PES I, decorreu numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), instalada nos arredores de Santarém, presta serviço à comunidade desde 1975 (41 anos), possui cinco salas de creche, cinco salas de pré-escolar e uma sala de A.T.L (atividades de tempos livres).

Está envolta de um extenso espaço exterior, que contém vários animais, diferentes árvores de fruto e tem a particularidade de as crianças poderem usufruir do espaço, dos animais e cuidar das hortas, que se encontram junto às salas de atividades e faz parte do projeto educativo de cada sala cultivar as mesmas ao longo do ano letivo.

- **Organização do ambiente educativo**

A sala estava organizada em dois espaços distintos, a casa de banho e um espaço amplo para as crianças brincarem livremente, desenvolverem as atividades propostas pela educadora e fazerem o seu repouso (sesta).

No corredor de acesso à sala estavam os cabides para colocar os pertences pessoais de cada criança. A casa de banho estava bem organizada, ainda assim nos momentos de higiene colectiva, tornava-se um pouco pequena para acolher todo o grupo de crianças e os respetivos adultos. No que respeita à sala de atividades era evidente a preocupação da educadora cooperante em organizá-la de acordo com as necessidades do grupo de crianças, ou seja, havia um espaço amplo onde as crianças podiam circular livremente, treinando assim a marcha que a maioria delas tinha adquirido á relativamente pouco tempo.

Existia um espaço de faz-de-conta com materiais domésticos e um tapete espaçoso com várias almofadas onde se contavam histórias, onde havia breves conversas e onde decorria também o lanche da manhã e do final da tarde (bolachas ou fruta).

A sala também era constituída por duas janelas e uma porta-janela que dá acesso à horta. Existem três prateleiras com vários materiais didáticos doados à instituição ou solicitado aos pais das crianças. Em relação às paredes da sala, serviam para expor os trabalhos realizados pelas crianças e também o calendário dos aniversários.

- **O Grupo**

O grupo de crianças era composto por dezoito crianças, oito do sexo masculino e dez do sexo feminino, a maioria das crianças completou os dois anos até ao final de 2015 e as restantes completaram entre janeiro e maio de 2016. Eram acompanhadas por uma educadora e uma auxiliar de ação educativa.

Aquando do estágio a maioria do grupo usava fralda durante todo o dia, estavam a caminhar normalmente, para a autonomia e mostravam estar a adquirir e a consolidar competências cognitivas e motoras apropriadas á faixa etária, era um grupo bastante alegre, curioso, gostavam muito de ouvir histórias e desfolhar livros.

Notou-se que havia um envolvimento participativo por parte das famílias das crianças nas atividades desenvolvidas na instituição e na sala, assim como uma comunicação ativa entre educadora- família e vice-versa. O ritmo de aprendizagem e/ou desenvolvimento das crianças era respeitado, fazia-se tudo com calma, nomeadamente o acolhimento, pois nem todas as crianças chegavam contentes por vir para a creche, assim, a educadora despendia o tempo necessário com a criança para que ela percebesse que tinha que ficar na creche e iniciasse o dia bem-disposta junto dos pares.

No geral todas as crianças responderam com entusiasmo e envolvimento às atividades que eram dinamizadas, à exceção de duas ou três crianças, mas mesmo essas acabavam por participar, após uma breve conversa com elas. Claro que esta estratégia nem sempre resultou, mas não nos preocupamos muito com isso, porque era mais importante para nós que a criança se sentisse bem, envolvida e entusiasmada na creche do que insistir com ela para fazer uma atividade, só por fazer, onde ela iria estar contrariada e desinteressada. Logo não iriam fazer aprendizagens com sucesso.

**Bem-Estar Emocional** - um estado particular de sentimentos que pode ser reconhecido pela satisfação e prazer, enquanto a pessoa está relaxada e expressa serenidade interior, sente a sua energia e vitalidade e está acessível e aberta ao que a rodeia. Isto porque a situação conjuga-se com as suas necessidades, a pessoa tem um autoconceito positivo e está bem consigo própria. (Laevers, 2010 p.20)

Ao não estarmos bem, não vamos estar envolvidos na realização de determinada tarefa por isso o/a educador/a deve considerar muito bem o que de facto é melhor para a criança naquele momento. Uma vez que a educadora cooperante também era apologista desta estratégia foi fácil para nós procedermos da mesma forma, porque também nós consideramos que não se deve “obrigar” as crianças a fazerem algo que não querem naquele momento, será mais positivo para ambos, mas principalmente para a criança, esperar por outra altura do dia ou até mesmo pelo dia seguinte.

### ○ **Projeto de Intervenção**

Após a nossa observação da instituição, da organização da sala, do projeto da educadora cooperante, do trabalho desenvolvido por esta com o grupo e também depois de observarmos o desenvolvimento das crianças e a forma como participavam na vida da creche. Concebemos um projeto de intervenção que foi ao encontro das necessidades e possibilidades de evolução dos vários intervenientes, tendo sempre em atenção a opinião da educadora cooperante.

Deste modo, criamos um projeto onde articulámos os temas que a educadora cooperante pretendia trabalhar entre os meses de Novembro e Dezembro, cujo nome foi: “Pela Quinta passei e um animal adotei”, porquê este tema?! Porque cada sala escolhe um animal para adotar durante o ano letivo e ao longo do mesmo fazem aprendizagens relacionadas com o respectivo animal.

Na PES I, abordámos todas as áreas de conteúdo, que foram desenvolvidas através de atividades e de um modo transversal e articulado, promovendo assim, um processo de ensino e aprendizagem mais enriquecedor.

Destaco duas atividades que considero terem alcançado resultados positivos junto das crianças, “Vê o que faz o giz”- pretendia-se que as crianças deslizassem um pau de giz embebido em leite, sobre uma cartolina preta. As crianças alcançaram os objetivos propostos, nomeadamente identificaram o leite autonomamente e a também associaram a cor do leite com a cor da cartolina, ou seja, M\*\*\*\*- são as cores da nossa vaca estrelinha!



**Figura 1** – “Vê o que faz o Giz”



**Figura 2**- “Resultado Final”

Observámos que cada criança tinha uma forma própria de manusear o giz sobre a cartolina, uns batiam na cartolina e outros já conseguiam deslizar-lo. Somente uma das crianças mais velhas do grupo garatujou com intencionalidade e mostrou-se envolvida e implicada na atividade durante muito tempo. A outra atividade, “Explora brincando”- pretendia-se que as crianças descobrissem o que estava escondido dentro das caixas (caixas vazias de manteiga, copos de iogurte, pacotes de leite e caixas de queijo) e depois dessem aso à sua imaginação. Os objetivos propostos foram alcançados, a maioria fez jogo simbólico, ou seja, agarrou nos pacotes de leite e levou-os à boca e também para a área da casinha. No geral mostraram-se bastante envolvidas e implicadas na atividade.

Como atividade menos positiva menciono, “Descobre o que a vaca nos dá”, tínhamos um bocado de entretela (tecido branco) com uma vaca desenhada e o objetivo era cada criança colocar um copo de iogurte, uma caixa de queijo, etc. à volta da vaca. A nível pedagógico os objetivos foram alcançados, o que correu menos bem foi a estratégia que adotámos, isto é, colocámos a entretela no chão e sentámos o grupo à volta, isto gerou alguma confusão, mas ainda assim, conseguimos desenvolver a atividade. Era visível o envolvimento das crianças, pois participaram ativamente.



**Figura 3-** “Descobre o que a vaca nos dá”



**Figura 4-** “Execução da atividade”

A avaliação do nosso projeto centrou-se em observações diretas sobre o progresso das aprendizagens das crianças, através das breves reflexões que fizemos para cada atividade, das reflexões semanais, dos diários de bordo e dos registos fotográficos. Concluiu-se que a principal aprendizagem foi descobrir estratégias adequadas ao contexto e ao grupo com o qual desenvolvemos o nosso trabalho.

## **1.2 Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância**

### **○ Instituição**

O Jardim de Infância onde decorreu a minha PES II é de carácter público, foi construído de raiz e é somente composto pela valência de pré-escolar. Conta com um total de trinta e quatro crianças (com idades compreendidas entre os três e seis anos), sendo que dezoito frequentam a sala de atividades 1 e dezasseis crianças fazem parte da sala de atividades 2. Cada sala de atividades é acompanhada por uma educadora de infância e uma assistente operacional. Uma das educadoras de infância comporta também o cargo de coordenação pedagógica da educação pré-escolar. Em relação ao pessoal não docente, a Instituição Cooperante é composta por três assistentes operacionais que alternam entre as duas salas e uma auxiliar que ajuda na hora do almoço e nas horas do lanche da manhã e também no lanche da tarde.

- **Sala**

A sala é ampla, com muita luminosidade natural e encontrava-se dividida por nove áreas a saber: “área dos computadores”, “área dos jogos de tapete”, “área de abordagem à escrita”, “área dos jogos de mesa”, “área das ciências”; “área da casinha”, “área da dramatização”, “área da biblioteca” e “área da expressão plástica”.

Cada criança escolhia livremente a área que queria, havendo somente restrições no número de crianças que pode estar a brincar ao mesmo tempo nas diversas áreas. Esta escolha era feita após o acolhimento e no período da tarde, sendo que as crianças podiam alternar as escolhas das áreas da manhã com as da tarde, à exceção da “área dos computadores”, pois esta obedecia a uma organização diferente, isto é, foi previamente conversado com o grupo de crianças, quem queria ir para o computador nos vários dias da semana, havendo um número limite (três crianças por dia), assim elaborou-se uma tabela específica, com os dias da semana e as fotografias das crianças, onde estavam fixados as duas crianças que iam para os computadores, no respectivo dia da semana. Por exemplo: segunda-feira: M\*\*\*\*, J\*\*\*\* e F\*\*\*\*; terça-feira: G\*\*\*\*, A\*\*\*\* e R\*\*\*\*.

Uma mais-valia nesta sala é o facto de as aprendizagens se realizarem a partir das áreas, pois estão sempre abertas, o que lhes dá a possibilidade de explorar e brincar e que por conseguinte facilita o ambiente educativo.

- **O Grupo**

É um grupo multietário, composto por dezoito crianças, sendo dezasseis de nacionalidade portuguesa, uma nasceu na Ucrânia e outra tem dupla nacionalidade – portuguesa/brasileira. Apesar da nacionalidade destas duas crianças, ambas falam fluentemente a língua portuguesa. Por se tratar de um grupo multietário, a grande maioria das crianças de cinco anos de idade (sete) e também a maior parte das crianças de quatro anos, fez todo o seu percurso pré-escolar neste JI. As crianças mais pequenas entraram (três anos de idade), este ano letivo. Importa referir que neste grupo de crianças existem duas com problemas de saúde (Diabetes *Mellitus* Tipo 1 e transplantado renal).

No que concerne às características gerais do grupo, é um grupo bastante assíduo e relativamente calmo. Demonstra um bom relacionamento com os adultos da IC, assim como com as estagiárias. Na sua maioria são crianças que gostam de comunicar, mas é notório o número de crianças que ainda demonstram uma dificuldade considerável ao nível da expressividade e também fraco vocabulário. Gostam de jogos musicais, nomeadamente, jogos de movimento associados à música e à dança. Revelam boas competências a nível do jogo dramático e são crianças muito recetivas a atividades motoras.



As crianças mais velhas respondem facilmente às atividades mais exigentes inseridas nas diversas áreas de conteúdo e através da nossa observação em contexto de PES, é visível o seu envolvimento/entusiasmo nas situações que experienciam.

Verifica-se uma maior participação das crianças nas atividades relacionadas com o meio físico, atividades de índole experimental, de descoberta e de relação dos fenómenos naturais com o meio ambiente. Adaptam-se facilmente às estratégias lúdicas de apresentação e desenvolvimento de atividades.

As crianças mais novas (três anos de idade) já apresentam autonomia e apreensão no modo de organização do ambiente educativo. Contudo, ainda demonstram dificuldades na concentração, à exceção das atividades musicais e dos computadores. A organização do grupo é feita de forma abrangente e flexível, cujo intuito é oferecer às crianças oportunidades de criar diversas formas/tipos de interação com os seus pares, bem como com as crianças de idades diferentes e também com as crianças da outra sala de atividades do JI, numa perspetiva de níveis de desenvolvimento diferentes e idênticos – interesses comuns. O processo de ensino-aprendizagem efectiva-se através da prática da pedagogia ativa, participativa e diferenciada; onde o grupo e cada criança têm voz na construção e na dinâmica do próprio grupo. Favorece-se o trabalho em pequeno e grande grupo como simplificador da construção social, cognitiva, verbal e simbólica. O trabalho/interação educador - criança é bastante evidente. Os momentos de planeamento e da avaliação são efetuados com as crianças, de modo a fomentar a participação com agência.

- **Projeto**

O projeto da nossa PES II, já se relaciona com os nossos temas de investigação, nomeadamente o tema da importância do brincar e da imaginação na educação de infância e a avaliação do bem-estar e envolvimento das crianças nas atividades.

Delineamos como objetivos gerais, para este projeto: i) estimular a imaginação, partindo de histórias infantis e ii) focar o brincar como algo fundamental para a aprendizagem. Este plano de intervenção terá por base um projeto adotado pela educadora cooperante no início do ano letivo, ao qual foi dado o nome de “Planeta Esquisito”. Este consiste na escolha de um tema, por parte das crianças, para fazer parte integrante da sala de atividades e construir trabalhos para fazerem parte integrante da mesma.

Com este projeto pretendemos não só atingir os objetivos anteriormente apresentados, mas também ter em conta o facto de envolver as crianças tanto nas atividades como em momento de brincadeira; estimular/desenvolver a sua imaginação; promover a relação escola-família; promover aprendizagens significativas e articular atividades com o “planeta esquisito”. Deste modo, decidimos enquadrar o projeto nesta temática, estando ela relacionada com a imaginação e o brincar.

Tal como refere Jorge Sampaio (2001,p.15) “A literatura infantil, lida com a capacidade imaginativa da criança, abre-a ao fascínio que se experimenta com as histórias e contos recontados e reinventados por cada um.”

Assim sendo, como principal indutor seleccionámos a leitura de histórias para partir para as atividades orientadas, tendo sempre em conta a perspectiva de abordagem interdisciplinar. Deste modo, tínhamos como finalidade proporcionar às crianças uma grande diversidade de atividades que promovessem/estimulassem as suas capacidades imaginativas e que lhes abrisse novos caminhos para além do real. Procurámos sempre desenvolver um trabalho que fosse ao encontro do trabalho já desenvolvido pela educadora cooperante e também procurámos seguir as estratégias características do modelo pedagógico dominante *Reggio Emilia*.

A construção deste projeto de intervenção prendeu-se em grande parte, pelo nosso interesse/motivação em aprofundar conhecimentos sobre os temas da Imaginação e do Brincar associado ao Envolvimento das crianças. Pois são temas (Imaginação e Envolvimento) ainda pouco explorados/aprofundados na área da investigação em Educação. No nosso contexto de estágio, foi evidente desde os dias de observação, a importância dada à Imaginação, bem como ao Brincar. Portanto foi claro para nós qual seria o caminho a seguir, durante as cinco semanas de Prática de Ensino Supervisionada.

Destaco como atividade positiva, “A Flor Esquisitinha”, foi disponibilizado ao grupo todo vários materiais recicláveis, onde o objetivo era cada criança escolher os materiais e com eles construir uma flor (imagem 5), foi uma atividade colectiva, que correu muito bem, as crianças circularam ordeiramente pela mesa e quando quisessem podiam sair da mesa e ir para as áreas brincar e depois voltar à atividade.



**Figura 5-** “Elaboração da flor”



**Figura 6-** “Flores esquisitinhas”

Como atividade menos bem sucedida destaco “jogo dos pintores/artistas”, pois para resultar melhor deveríamos alterar o objetivo inicial, ou seja, em vez das crianças associarem as várias imagens das obras, aos respetivos pintores/artistas, deveriam ter várias imagens das obras incompletas e associar o bocado da imagem à imagem correta, de modo a completá-la. Contudo, conseguimos manter as crianças envolvidas na atividade, mostrando-se curiosas em descobrir a correspondência certa e a partir do meio da atividade

(já havia, duas/três imagens atribuídas a cada pintor/artista), esse processo ficou mais clarificado e mais fácil de fazer a correspondência correta.

No conjunto das atividades e na sua execução conseguimos envolver as crianças nas mesmas, conseguimos estimular/desenvolver a sua imaginação (evidentes nos momentos de brincadeira livre e em algumas atividades orientadas, fantoche da educadora extraterrestre e nas flores “esquisitinhas”), promovemos a relação escola-família através das Pastas Pedagógicas (documento que serve de elo de ligação entre a instituição e as famílias, nelas eram evidenciadas as atividades que as crianças desenvolviam, continha um texto global e sintético acompanhado por registos fotográficos) conseguimos promover aprendizagens evidenciadas no decorrer do estágio, referidas ao longo das reflexões semanais e individuais e também conseguimos durante todas as semanas articular atividades com o “planeta esquisito”.

“ A avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e sentido de oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todas e cada uma das crianças e alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender.” (OCEPE 1997, p. 93)

Seguindo este pensamento, criámos os nossos próprios instrumentos de avaliação (tabelas) quer das atividades, quer do envolvimento das crianças nas atividades orientadas e no brincar, aos quais recorremos para fazer as nossas reflexões, para melhorar diariamente as nossas intervenções e também agora para proceder à avaliação de todo o projeto. Assim, avaliamos positivamente o nosso projeto de intervenção, pois conseguimos desenvolvê-lo partindo sempre da estratégia geral (leitura de histórias), que delineamos no início.

Em suma, consideramos que atingimos os objetivos que delineamos para este projeto de intervenção, nomeadamente desenvolver/estimular a imaginação e promover o envolvimento das crianças nas atividades, o apoio da educadora cooperante e da professora supervisora, foi fundamental para que nós conseguíssemos desenvolver um projeto de intervenção, da forma mais adequada e correta possível.

### 1.3 Prática de Ensino Supervisionada em Creche

#### ○ Instituição

A presente PES foi realizada numa Instituição Particular de Solidariedade Social, a cargo da Diocese de Santarém, que tem como principal intuito promover atividades de ação social e educacional, promovedoras da pessoa humana, através de diversas respostas sociais. A instituição cooperante localiza-se na zona centro de Santarém, sendo que acolhe crianças dos 0 aos 6 anos de idade. Esta é constituída por duas valências de Creche e uma de Pré-Escolar. Tal como é referido no *site* da instituição cooperante, as Creches localizam-se no 1º andar, em cada uma das alas e cada uma delas é composta por berçário, sala de 1 ano, sala de 2 anos, sala heterogénea e refeitório. A valência de Pré-Escolar localiza-se, no piso térreo da mesma infraestrutura, sendo constituída por seis salas: duas de três anos, duas de quatro anos e duas salas de cinco anos. (Centro Social Interparoquial de Santarém, 2016)

No que concerne ao Projeto Educativo da Instituição Cooperante, segundo a consulta realizada ao documento, este baseia-se no tema “Educar para Saber Sorrir”, tendo como principal objetivo “fomentar nas crianças valores de ética, integridade, humildade, cooperação, disciplina e respeito pelo outro”. (Fonte: PEI)

A metodologia de trabalho utilizada na instituição tem por base vários modelos curriculares, sendo que cada educador/a toma a decisão de escolha. Deste modo, e tal como é referido no PEI, podem ser encontradas várias dinâmicas influenciadas pelo Modelo Escola Moderna, pelo modelo curricular *Reggio Emilia*, pelo modelo de Trabalho de Projeto e modelo de Aprendizagem Cooperativa. É também salientada a importância do processo planear-fazer-rever, sendo que este é muito importante ao longo do processo de aprendizagem e de consolidação de conhecimentos.

De acordo com o PEI, compete ao educador desenvolver a colaboração com todos os parceiros educativos tendo em conta as necessidades do grupo de crianças, considerando sempre a observação, o planeamento, a ação e a avaliação. É também pretendido que exista um processo educativo contínuo, que se inicia na creche, que continua no jardim de infância e prossegue na transição destas crianças para o 1.º ciclo.

Cada sala de atividades contém o seu Projeto Pedagógico de Sala e o seu Plano de Atividades, de acordo com os interesses e necessidades específicas de cada grupo de crianças. Tal como é referido no *Site* da Instituição Cooperante, a criança é considerada como “um ser em desenvolvimento progressivo, individual e digno do mais profundo respeito, necessita de um local onde deva ser amada, respeitada na sua originalidade e ajudada a crescer harmoniosamente.” (Centro Social Interparoquial de Santarém, 2016).

Nas atividades realizadas em creche são realçadas as intenções educativas que devem ser por sua vez promotoras do desenvolvimento global de cada área (cognitivo, linguístico, emocional, social e físico), é por isso fundamental o desenvolvimento global da criança no desenvolvimento motor, cognitivo, pessoal e social e no pensamento criativo.

- **O Grupo**

A PES III decorreu em contexto de creche, na sala de atividades da creche 2, com um grupo de crianças de um ano de idade. É um grupo constituído por catorze crianças, sendo que sete são crianças do sexo masculino e sete do sexo feminino.

Em geral, as crianças demonstraram uma boa adaptação ao contexto educativo, mostrando-se alegres e bem-dispostas aquando da separação das figuras de vinculação. Trata-se de um grupo, aparentemente, sem dificuldades de desenvolvimento em que apenas duas crianças ainda não adquiriram a marcha. Observou-se que todos conseguem exprimir os seus desejos, necessidades e desconfortos e praticamente todas as crianças comem sem o auxílio do adulto.

Através da observação efetuada ao grupo de crianças verificámos também que todos revelam autoconhecimento, demonstram preferência por determinados objetos, mantêm uma boa relação com os adultos e com os pares, antecipam as atividades de rotina e participam nas atividades da sala com alegria e entusiasmo. Atentamos também que compreendem pedidos ou ordens simples e mostram interesse por livros, bolas de plástico, animais de peluche e bonecos de plástico (*nenucos*).

No que concerne à área de desenvolvimento pessoal e social praticamente todas as crianças demonstram um autoconceito positivo, demonstrando preferência por objetos ou pessoas, expressando emoções adequadas perante diversas situações e usando gestos físicos ou sons para obter ajuda dos adultos. Em geral, todo o grupo demonstra autorregulação sobre o seu comportamento e todas as crianças reagem, virando a cabeça quando ouvem chamar pelo seu nome.

Verificou-se que é um grupo muito interessado no mundo que os rodeia., sempre disposto a explorar. Exploram todos os espaços e objetos à sua volta, em especial os que despertam os sentidos, sendo que principalmente a audição e o tato, e mostram bastante agrado quando cantamos juntos ou ouvimos música e dançamos.

Este grupo de crianças é muito energético e bem-disposto. As crianças gostam de realizar novas descobertas e mostram orgulho e interesse nas suas conquistas. A maioria das crianças gosta de música; de histórias; de dança; de brincar ao esconde-esconde e jogos que impliquem movimento. É um grupo afetuoso e que tem facilidade em expressar os seus sentimentos e recorrendo com frequência a demonstrações de carinho.

A rotina diária é muito importante para a criança, uma vez que proporciona uma sequência de acontecimentos que ela segue e compreende, ou seja, oferece-lhe uma estrutura dos acontecimentos do dia, permitindo que a criança antecipe os momentos que se vão seguindo, dando-lhe segurança e desenvolvendo a sua autonomia.

- **Projeto de intervenção**

Para a execução do projeto, foi central o tema do projeto educativo da instituição “Educar para Saber Sorrir”, o projeto pedagógico da sala com o mesmo tema, as conversas informais com a educadora cooperante, que nos indicou algumas propostas e por último considerámos também as nossas observações do grupo.

Assim, depois dos dias de observação das atividades da prática pedagógica, notámos que as atividades se concentravam no estímulo e evolução das capacidades de cada criança, primando a individualidade de cada criança, assim como o seu ritmo. Observámos também a rotina das crianças, as atividades não orientadas e o meio envolvente.

Deste modo, elaborámos o nosso projeto em torno das nossas observações e das conceções que temos acerca das experiências que as crianças da presente faixa etária devem ter, experiências essas que passam pelo desenvolvimento e estimulação sensório-motor, nomeadamente: exploração de diferentes materiais quer de forma orientada quer de forma não orientada, danças, dramatização de pequenas histórias, canções e lengalengas. Como tal, o tema do nosso projeto é: “Na Creche Tudo Acontece!”

“Quando o ambiente proporciona uma panóplia de cenários, texturas, sons, cheiros e sabores interessantes e é, simultaneamente, convidativo e apoia com segurança a exploração activa destas coisas por parte das crianças, estas são capazes de sentir conforto psicológico. Protegidos de espaços apinhados com coisas, de cantos perigosos, de objectos a deslizar e a cair e de superfícies escorregadias, aventuram-se a examinar o seu mundo sensorial imediato. Num contexto físico acolhedor e amistoso que não é pressentido como um “campo de batalha”, as crianças podem sentir-se felizes com as suas aventuras e confiarem em si próprias enquanto empreendedoras de aventuras. Ao mesmo tempo que os educadores proporcionam às crianças novos interesses e aventuras seguras, podem também incluir alguns elementos a que as crianças estão habituadas, de forma a fazê-las sentirem-se em casa quando estão no infantário.” (Post e Hohmann 2007, p.107)

O presente projeto aborda a temática investigativa (Bem-Estar Emocional e o Envolvimento) com ele pretende-se alcançar a linha de pensamento presente na citação anterior, dando respostas aos interesses e às necessidades das crianças e estimular através de diferentes atividades lúdicas o desenvolvimento e aprendizagem de cada criança nas várias áreas a saber: a) psicomotricidade; b) cognitiva; c) linguagem e d) pessoal e social.

Ao nível de objetivos específicos estabeleceu-se os seguintes: a) Estimular a coordenação de movimentos; b) Desenvolver a memória visual e auditiva; c) Desenvolver a motricidade fina; d) Estimular a relação afectiva adulto/criança, criança/criança; e) Expressar emoções; f) Estimular o gosto pela música; g) Estimular a linguagem oral e a comunicação; h) Estimular na exploração e na localização dos objetos; i) Expandir o reconhecimento de sons; j) facultar à criança a ligação com os instrumentos musicais.

De seguida vou destacar duas atividades, uma que destaco pela positiva e outra pela negativa respetivamente: “A Caixa Divertida”, continha papéis de diversas cores e o objetivo era cada criança explorá-los livremente. As crianças ficaram muito entusiasmadas quando viram as caixas no meio da sala, dirigiram-se imediatamente às mesmas e começaram a tirar lá de dentro os diversos papéis.



**Figuras 7 e 8- “Caixas Divertidas”**

Como atividade menos positiva destaco a atividade: “Mosca Traquina” esta tinha como objetivo acertar com o “mata-moscas” nos balões, alguns dos balões continham gizos dentro, afim de despertar o interesse da criança. A presente atividade correu menos bem, porque as crianças não conseguiam tocar com o “mata- moscas” nos balões e também devido á decoração dos “mata-moscas”, ou seja, algumas crianças exploraram mais e envolveram-se mais com os “mata-moscas” e outras com os balões, portanto não houve uma articulação entre os materiais usados e as crianças.



**Figuras 9 e 10- “Mosca Traquina”**

As atividades sugeridas facultaram às crianças o contacto com diferentes materiais, texturas e suportes, de modo a desenvolver as capacidades expressivas, de comunicação e estimular a curiosidade inata das crianças.

O período de observação foi crucial para a nossa prática, pois foi durante esse tempo que fomos começando a interiorizar as rotinas, fomos começando a conhecer as crianças e, igualmente ou mais importante começamos a aprender acerca das suas necessidades.

Considera-se que foi um projeto que decorreu de forma harmoniosa e extremamente bem aceite pelas crianças. Atentemos que conseguimos alcançar os nossos objetivos delineados inicialmente, visto as crianças terem mostrado bastante envolvimento das atividades propostas, bem como um bem-estar ao longo de todas as rotinas que partilharam connosco.

## **2) Desenvolvimento Profissional**

Neste ponto considera-se ser basilar fazer uma reflexão que abranja todo o caminho que foi feito ao nível do meu desenvolvimento profissional. Foi um caminho longo por vezes um pouco tempestuoso, que me clarificou a real importância e influência de um/a educador/a no processo educativo e na formação pessoal e social de uma, e de cada criança.

“As relações e interações que a criança estabelece com adultos e outras crianças e as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem formas de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento. Deste modo, a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança, sobretudo numa fase da vida em que essa evolução é muito rápida. Por isso, em educação de infância, não se pode dissociar desenvolvimento e aprendizagem.” (OCEPE 2016,p.9)

De acordo com esta citação, o/a educador/a deve ter consciência que constitui para a criança, a referência de como se portar/estar/intervir na sociedade, nunca descurando os saberes que constituem a educação pré-escolar. A criança de hoje é/será um indivíduo importante na sociedade em que vivemos e levará para a sua vida os exemplos dos adultos que contribuíram ativamente para a sua formação pessoal e para o seu desenvolvimento intelectual. Ao fazer a retro-espétiva, noto evolução em mim e nas aprendizagens que efetuei ao longo de todos os semestres, que compõem o curso, mas essencialmente nos três últimos semestres do mestrado. Os diferentes contextos de estágio, também contribuíram em muito para a minha formação e para o meu desempenho educativo.

Os estágios têm um papel fulcral na nossa formação, servem, entre muitas outras coisas, exatamente para nos mostrar uma panóplia de situações, estratégias, temas com os quais não estamos muito à-vontade, mas que temos de trabalhar afincadamente para conseguir superar esses desafios e os desafios que nos obrigam a sair da nossa zona de conforto, são aqueles com os quais aprendemos mais e que nos enriquecessem quer profissionalmente, quer pessoalmente.

No estágio de creche, senti alguma dificuldade em conseguir que as crianças fizessem os comboios para ir almoçar e lanchar, no momento da sesta, era um pouco difícil gerir o grupo de modo a ficarem calmos nos catres. Mas nas últimas semanas já se notava uma evolução considerável, tanto na minha postura, como no comportamento do grupo.



No estágio de pré-escolar, senti alguma dificuldade em elaborar as planificações, mais especificamente na escolha das atividades, tínhamos como objetivo que estas fossem criativas e diferentes, para assim pudermos articular com o projeto de intervenção. Também notei alguma insegurança nos momentos de pôr em prática as atividades planificadas, pois receava não conseguir canalizar a atenção do grupo para as atividades.

Ao nível da supervisão de grupo, tanto em creche como em pré-escolar, tinha consciência e as educadoras cooperantes também me indicaram essa fragilidade, que quando estava a dinamizar atividades individuais ou em pequenos grupos, só estava preocupada com estas crianças, não me esquecia do restante grupo, mas como sabia que tinha o meu par de estágio na sala, acabava por descurar este aspeto, porque sabia que o meu par de estágio estava disponível para fazer essa vigia.

Em conversa, acabámos por perceber que ambas tínhamos a mesma postura, pois também ela acabava por descurar esse aspeto porque sabia que eu estava lá para colmatar este comportamento. Para finalizar os aspectos menos positivos, devo referir a gestão de situações comportamentais com algumas crianças, extensível a todos os estágios. Na valência de creche porque a faixa etária ainda não lhes permite perceber que estão a magoar o outro ou a fazer algo errado (arrastar cadeiras) e por isso mantém o comportamento agressivo, até que o adulto intervenha.

Na valência de pré-escolar porque a faixa etária já lhes permite compreender que estão a magoar o par, ou a fazer algo errado (balançar na cadeira) mas ainda assim, continuam com o comportamento inadequado, não sendo suficiente a chamada de atenção do adulto, ou seja, só param o comportamento quando o adulto de aproxima da criança.

No que concerne às potencialidades destaco o relacionamento saudável com o meu par de estágio, apoiamo-nos mutuamente e trabalhamos sempre no sentido de melhorar diariamente o nosso desempenho, tanto com o grupo como com os restantes adultos; a planificação das atividades (após decidir as atividades), a organização das mesmas, uma boa gestão do tempo dedicado a cada momento/atividade, uma boa interação com o grupo de crianças, a escolha de atividades que suscitam curiosidade e envolvimento nas crianças, a disponibilidade para ouvir/ brincar com elas.

Como futura profissional de educação, levo comigo as aprendizagens que fiz em todas as unidades curriculares e contextos de estágio desde a licenciatura até ao mestrado.

Destaco os estágios como elemento fulcral durante todo este percurso, pois é com eles e através deles que vamos tendo um contato muito próximo com a realidade educativa, que nos deram a possibilidade de colocar em prática alguns conhecimentos teóricos aprendidos nas diversas unidades curriculares.

Considero que tanto os pontos menos positivos, como os pontos positivos que fizeram parte do meu percurso, ajudar-me-ão a melhorar a minha prestação futuramente.

Faço uma análise evolutiva e gradual das minhas aprendizagens, senti que evolui muito na minha aprendizagem, quer a nível da minha formação profissional, quer a nível pessoal vivi novas experiências, consegui superar algumas dificuldades, cresci pessoal e profissionalmente e alarguei os meus conhecimentos pessoais sobre a realidade de um/a educador/a de infância (conhecer o grupo que temos, respeitar os seus ritmos de aprendizagem, promover a autonomia, equilibrar as atividades individuais com as colectivas, proporcionar um ambiente educativo acolhedor, entre outros elementos). Nesta linha de pensamento as OCEPE (2016, p.26) dizem-nos:

“Na educação de infância, cuidar e educar estão intimamente relacionados, pois ser responsável por um grupo de crianças exige competências profissionais que se traduzem, nomeadamente, por prestar atenção ao seu bem-estar emocional e físico e dar respostas às suas solicitações (explícitas ou implícitas). Este cuidar ético envolve assim a criação de um ambiente securizante em que cada criança se sente bem e em que sabe que é escutada e valorizada.” OCEPE (2016, p.26)

Levarei comigo para um futuro profissional, estes elementos que considero serem essenciais para desempenhar um bom trabalho como educadora de infância, assim como a importância de reflectir sobre a prática pedagógica. A criança é o receptor e emissor direto do trabalho desenvolvido do/a educador/a com ela, logo importa desenvolver um trabalho que vise a promoção de aprendizagens integrais ligadas ao contexto social, cultural e familiar no qual a criança reside. Criança e educador/a ocupam lugares diferentes na formação absoluta do primeiro interveniente, porque é no Pré-Escolar que as crianças desenvolvem novas aptidões, novos valores, novas normas e novas realidades sob o mundo, para tal é fulcral o/a educador/a fazer regularmente avaliações reflexivas e sensíveis. De acordo com as OCEPE (2016,p.14)

“Através de uma avaliação reflexiva e sensível, o/a educador/a recolhe informações para adequar o planeamento ao grupo e à sua evolução, falar com as famílias sobre a aprendizagem dos seus/suas filhos/as e tomar consciência da sua ação e do progresso das crianças, para decidir como apoiar melhor o seu processo de aprendizagem.” OCEPE (2016,p.14)

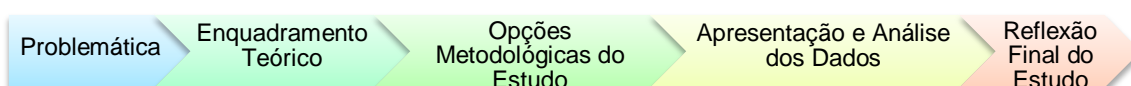
## Parte II - Pesquisa Realizada

“No caso particular do relatório de um dado projecto de investigação científica (exemplos típicos de relatórios deste tipo são as dissertações de mestrado e de doutoramento), este deve assumir-se como um espelho da pesquisa efectuada que permita aos leitores, não só entender os problemas que estão em jogo e os resultados alcançados, mas também os procedimentos metodológicos escolhidos a fim de os poderem verificar para confirmar ou infirmar os resultados do autor.” (Carmo e Ferreira 1998, p.153)

Seguindo estas palavras, a presente parte deste relatório está demarcada em cinco capítulos, centrados no processo de investigação. O primeiro capítulo engloba a problemática, a questão- problema e os respetivos objetivos. O segundo capítulo faz referência ao enquadramento teórico apoiado na investigação de diferentes autores e respetivas visões em torno das temáticas: Bem-Estar Emocional e Envolvimento.

O terceiro capítulo refere-se às opções metodológicas do estudo, no qual se expõe o tipo de estudo, os participantes o contexto da pesquisa e as técnicas de recolha de dados. O quarto capítulo mostra a apresentação e análise dos dados e o quinto capítulo evidencia a reflexão final do estudo, onde se referem as conclusões e as limitações do estudo.

De modo a resumir o processo investigativo, é pertinente mostrar os passos que englobam a Parte II do presente trabalho.



**Esquema 1-** Capítulos da Parte Investigativa

## Capítulo I- Identificação da Problemática e Objetivos

Ao longo das práticas educativas supervisionadas, foram aparecendo algumas dúvidas/questões. Às quais senti necessidade de as clarificar através de algumas leituras e pesquisas. A questão de partida que originou a minha pesquisa surgiu durante a PES I no contexto de creche. Acompanhei a situação de uma criança que me fez pensar na questão do bem-estar emocional, era uma criança que não era muito assídua, por exemplo: ia quatro dias à creche e depois ficava quatro semanas em casa, por opção familiar, nos dias em que ia à creche, passava o dia a chorar, agarrado à chucha e fralda, quase não comia, ou seja, estava em constante adaptação desde o início do ano letivo.

É uma questão muito interessante e com a qual todos (as) os (as) educadores (as) se devem preocupar, para possuírem um conhecimento mais abrangente do grupo com o qual estão a desenvolver o seu trabalho e também para os auxiliar mais pessoalmente para melhor sustentar a temática escolhida, fiz algumas pesquisas sobre a mesma e durante a PES II, criou-se um instrumento de observação/avaliação que permite verificar e analisar pormenorizadamente situações que evidenciam a temática em estudo. É um trabalho exaustivo, complexo, mas ao mesmo tempo bastante enriquecedor.

“Ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades(...)diferenciar uma visão redutora de brincar, como forma de a criança estar ocupada ou entretida, de uma perspetiva de brincar como atividade rica e estimulante que promove o desenvolvimento e aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança(...)a criação de um ambiente educativo em que a criança dispõe de materiais diversificados que estimulam os seus interesses, e a atenção do/a educador/às suas iniciativas, o modo como a encoraja e os desafios que coloca à exploração e à descoberta, são fundamentais para esse envolvimento ou implicação.” (OCEPE, 2016, p.12)

Assim, a questão problema definida é: Bem-Estar e Envolvimento: Qual a relação entre a organização do contexto educativo e o envolvimento das crianças nas atividades?  
Para a presente questão problema definiram-se os seguintes objetivos:

1º- Avaliar a participação das crianças em contexto de creche, através das dimensões do processo de aprendizagem (bem-estar e envolvimento);

- 2º- Analisar o envolvimento e bem estar da criança a partir da observação das atividades da sua iniciativa e/ou do adulto;
- 3º- Entender a relação que existe entre as características do contexto educativo (tipo de materiais) e o envolvimento das crianças;
- 4º- Analisar em que tipos de atividades as crianças evidenciam mais envolvimento.

Com o presente trabalho deseja-se perceber o quão importante é o processo de observação e quais são as atividades e os materiais que as crianças evidenciam mais envolvimento para que no futuro, como futura profissional esteja mais desperta e desenvolva atividades que vão ao encontro dos interesses de cada criança individualmente e do grupo.

## Capítulo II- Enquadramento Teórico

No enquadramento teórico expõe-se a evolução da temática em estudo, os elementos referentes ao bem-estar emocional e os elementos referentes ao envolvimento, os modelos pedagógicos: “Pedagogia em Participação” tendo como principal referência Júlia Oliveira-Formosinho e Sara Barros Araújo e “Educação Experiencial” onde a principal referência se centrou em Ferre Laevers, o estilo do adulto e a importância da observação.

### Bem-Estar Emocional e Envolvimento

Os dois conceitos centrais deste trabalho, são interdependentes. Tal como nos elucida Laevers 2008, “...se houver um nível elevado, o bem-estar é uma condição para o envolvimento (p.7)”. Portanto, dependem um do outro, mas não existe uma linearidade, pois conforme as situações/vivências o bem-estar pode surgir primeiro que o envolvimento, mas o contrário também pode acontecer.

Em tempos considerava-se que estando asseguradas as necessidades básicas (mudar a fralda, dar-lhe comer, dar-lhe banho, vigiá-la e deixá-la dormir as horas necessárias) das crianças estava-se automaticamente a promover o seu bem-estar, o que está correto. Mas promover **Bem-Estar** a uma criança é um trabalho muito mais complexo e desafiador, cabe ao educador/a disponibilizar apoio emocional e promover condições que façam a criança interagir positivamente com o seu mundo, com as pessoas, os lugares e objetos, visando fortalecer o seu crescimento social e emocional, colmatando este caminho, na promoção de alicerces para tornar a criança de hoje num adulto integralmente bem estruturado.

Identificamos a existência de **Envolvimento** quando a atividade mental é intensa, porque envolvimento está associado a um estado de entusiasmo alcançado facilmente através de situações de divertimento, tendo como elemento principal a satisfação surgida pelo meio de um mecanismo interno de exploração, que procura perceber melhor a realidade e o interesse de como as coisas e as pessoas são, no fundo é o desejo/necessidade de tentar e encontrar algo que a faça sentir-se entusiasmada e envolvida. O envolvimento desencadeia-se na “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP) definido da seguinte forma por Vygotski (1998),

“A zona de desenvolvimento proximal da criança é a distância entre o seu desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível do seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.”

Em concordância Laevers refere (2008), “Se houver envolvimento em qualquer que seja a actividade que estamos a realizar há sempre desenvolvimento. Se houver envolvimento há sempre desenvolvimento (p.4).”

| <b>Bem-Estar</b>  | <b>Envolvimento</b>   |
|---|---|
| Quando as crianças e adultos:                                       | Quando as crianças e adultos estão:   |
| Se sentem bem   | Concentrados e atentos  |
| Procedem espontaneamente  | Interessados, motivados, fascinados   |
| Estão abertos ao Mundo e disponíveis                                | Mentalmente ativos  |
| Revelam tranquilidade interior e relaxamento                        | Experienciam inteiramente sensações e significados  |
| Apresentam vitalidade e autoconfiança                               | Desfrutam satisfação no ímpeto exploratório   |
| Fraternizam com os seus sentimentos e emoções                       | Atuam nos limites máximos das suas capacidades, sabemos que se está a realizar uma aprendizagem de nível profundo |
| Têm prazer em viver, sabemos que a sua saúde mental está assegurada |   |

**Tabela 1-** Elementos referentes ao Bem-Estar e Envolvimento

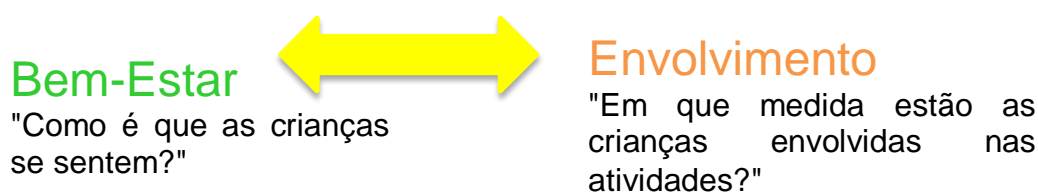
### **Modelo Pedagógico: “Pedagogias Participativas” e “Educação Experiencial”**

O estudo da presente temática está bastante ligado aos modelos pedagógicos participativos como: o Movimento Escola Moderna; Highscope e também à educação experiencial, ambos privilegiam as experiências que a criança faz autonomamente, isto é, valorizam as descobertas autónomas das crianças e é a partir delas que criam momentos de aprendizagem significativa, portanto a função do/a educador/a é construir um ambiente educativo acolhedor, estimulante e securizante, disponibilizar ferramentas para as crianças fazerem as suas descobertas e por último transformar-se num adulto observador mostrando-se disponível para escutar, compreender e dar soluções aos comportamentos da criança bem como às suas dúvidas, no fundo assume o papel do “adulto de referência” para a criança, porque transmite segurança, confiança, sensibilidade e respeito para com ela.

Os objetivos das pedagogias participativas são os do envolvimento na experiência e a construção da aprendizagem na experiência contínua e interativa. A imagem da criança é a de um ser com competência e atividade. A motivação para a aprendizagem sustenta-se no interesse intrínseco da tarefa e nas motivações intrínsecas das crianças.

“(...) O papel do professor é o de organizar o ambiente e observar e escutar a criança para a compreender e lhe responder. O processo de aprendizagem é pensado como um espaço partilhado entre a criança e o adulto. Os espaços e os tempos educativos são pensados para permitir a interactividade e a continuidade educativa. As atividades e os projetos são concebidos como ocasião de as crianças fazerem aprendizagens significativas. (Oliveira- Formosinho 2013,p.28 e 29)”

Tudo é pensado em função da criança é ela que dá os elementos essenciais para o/a educador/a desenvolver o seu currículo em torno das necessidades e interesses da criança, visando uma educação de bem-estar e envolvimento catalisante por parte de ambos, mas sobretudo por parte da criança. Portanto é essencial desenvolver um trabalho que tenha como elementos basilares da educação/aprendizagem o bem-estar e o envolvimento da criança, como refere Laevers (2005 citado por Araújo 2014), são acompanhados por uma pergunta de referência (cada um) que constitui o ponto de partida para o aprofundamento destes dois conceitos.



**Esquema 2-** Perguntas de referência aos dois

A **Educação Experiencial** rege-se pela realidade do ser, sentir e viver que por sua vez origina o aprender, aprendizagens essas que são obtidas através da observação/reflexão, que culmina na recuperação da identidade do indivíduo, nas interações relacionais e na construção de possibilidades experienciais.

Ao longo do trabalho tem-se mencionado os fatores observação e reflexão, que se articulam um no outro. Em educação é fundamental o/a educador/a desempenhar uma função observadora, para posteriormente com base nessas observações proceder a momentos de reflexão que o vão auxiliar no desenvolvimento da sua prática pedagógica, percebendo assim o que deve manter e o que deve alterar em função da aquisição de aprendizagens significativas por parte da criança.



Na perspectiva de Malavasi e Zoccatelli 2013

“Observar torna-se uma atitude ativa, que deve ser caracterizada por escutar atentamente e mostrar disponibilidade dando espaço à criança; neste sentido, a observação nunca é neutra, mas sempre reveladora de olhares, interrogações e pontos de vista próprios de quem observa, que se cruzam com os saberes e interesses que as crianças manifestam.” (Malavasi e Zoccatelli 2013, p.11)

### **Estilo do(a) educador(a)**

Todavia, para que o trabalho surta os resultados esperados, é fulcral analisar as características/comportamentos do/a educador/a, isto é, perceber se este/a evidencia: i) Sensibilidade; ii) Estimulação; iii) Autonomia. Um/a educador/a que tenha estas características é certamente um/a educador/a realizado/a e também uma pessoa que olha para as suas crianças como seres pensantes, que têm as suas preferências, que lhes dá espaço para exporem as suas vontades, decisões e que lhes transmite segurança, confiança e autonomia.

### **Observar**

Observar e refletir são elementos essenciais para o/a educador/a conhecer melhor cada criança bem como todo o grupo de crianças pelo qual está responsável, ajudando-o/a assim, a definir o caminho de aprendizagens que suscita mais interesse no grupo. De acordo com Araújo (2013, p.48), “... o papel do educador compreende as tarefas centrais de observação, registo e avaliação contínua das crianças, tarefas que, pela reduzida dimensão do grupo, permitirão um conhecimento aprofundado e rigoroso do mesmo e de cada criança em particular.”

Para isso tem ao seu dispor vários instrumentos de observação, nomeadamente o registo fotográfico, o registo escrito baseando-se nas observações diretas informais e também tem as escalas de bem-estar e envolvimento.

### Capítulo III- Opções Metodológicas do Estudo

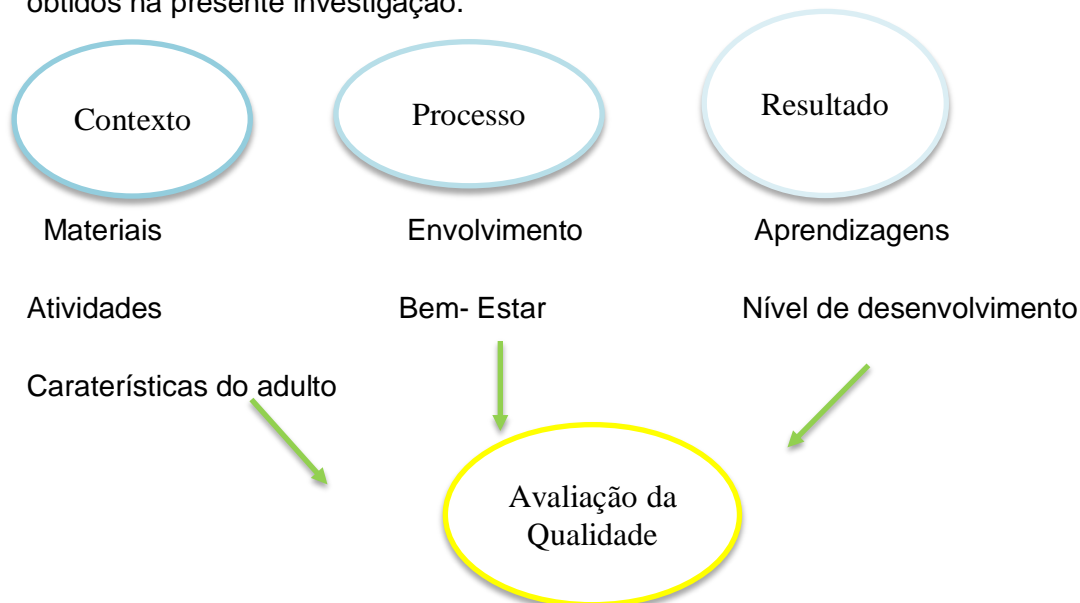
#### Tipo de Estudo

Considerando os objetivos definidos e referidos anteriormente, para o presente estudo efectuou-se um exercício investigativo de carácter qualitativo de ordem naturalista com características de investigação- ação. Como refere Carmo e Ferreira (1998)

“Os investigadores interagem também com os sujeitos de uma forma “natural” e, sobretudo, discreta. Tentam “misturar-se” com eles até compreenderem uma determinada situação, mas procuram minimizar ou controlar os efeitos que provocam nos sujeitos de investigação e tentam avaliá-los quando interpretam os dados que recolheram.” (Carmo e Ferreira 1998, p. 180)

As estratégias utilizadas incidiram na observação participante, suportada em registos audiovisuais (vídeos e fotografias), registos escritos (grelhas de bem-estar e envolvimento, grelhas descritivas de análise dos vídeos, do contexto educativo e grelhas de análise individual referentes às três finalidades educativas desenvolvidas para a creche complementadas por registos descritivos das características de cada criança envolvidas no presente exercício investigativo, que constam nos anexos).

A propósito deste estudo, foi fundamental o apoio da professora cooperante, do meu par de estágio e por último da educadora cooperante que tem formação na área da Avaliação do Bem-Estar Emocional e Envolvimento, o que permitiu validar os resultados obtidos na presente investigação.



**Esquema 3-** Modelo de avaliação da qualidade na educação experiencial (adaptado do livro: Avaliação em Creche- Crechendo com Qualidade, Carvalho e Portugal, 2017)

## Técnica de Recolha e Análise dos Dados

De modo a estruturar e a tornar a presente investigação o mais rigorosa possível, como instrumentos de recolha de dados escolheu-se a gravação de dois vídeos por cada criança com duração de dois minutos cada (os primeiros vídeos foram obtidos no início do estudo e os segundos vídeos foram obtidos no final do estudo) entre os dois momentos de realização dos vídeos decorreram nove semanas aproximadamente, o registo fotográfico, o registo escrito e a observação, todos estes registos podem ser consultados nos anexos, entre o anexo três e o anexo dezassete, que se encontram entre as páginas cinquenta e um e noventa e nove do presente relatório de estágio.

Por forma a validar os resultados obtidos ao longo do estudo, foi fulcral usar as grelhas de observação e descrição dos vídeos, possibilitando-me assim, conhecer cada criança de forma mais personalizada e detalhada, assim como me permitiu avaliar minuciosamente os níveis de bem-estar emocional e envolvimento.

Para avaliar os níveis de **bem-estar emocional**, é necessário ter em atenção os indicadores que o compõem: Abertura e recetividade; Flexibilidade; Autoconfiança e autoestima; Assertividade; Vitalidade; Tranquilidade; Alegria e Ligação consigo próprio. Também são atribuídos cinco níveis de avaliação: Nível 1- muito baixo; nível 2- baixo; nível 3- médio; nível 4- alto e nível 5- muito alto.

Em relação à avaliação dos níveis de **envolvimento**, é muito importante estar atento aos indicadores: Concentração; Energia; Complexidade e criatividade; Expressão facial e postura; Persistência; Percisão; Tempo de reação; Expressão verbal e Satisfação. Tal como acontece no bem-estar emocional, neste elemento também existem níveis de avaliação, que permite avaliar: nível 1- muito baixo: **ausência de atividade**; nível 2- baixo: **atividade esporádica ou frequentemente interrompida**; nível 3- médio: **atividade mais ou menos continuada ou atividades sem grande intensidade**; nível 4- alto: **atividade com momentos intensos** e nível 5- muito alto: **atividade intensa e continuada**.

Retirado do livro: Avaliação em Educação Pré-escolar (Laevers & Portugal)

### 3) Participantes

A presente investigação, surgiu no âmbito da PES III, que teve uma durabilidade de nove semanas aproximadamente, num contexto de Creche com crianças entre os quinze e os vinte e dois meses idade. O grupo alvo do estudo era composto por três rapazes e duas raparigas, escolhidos aleatoriamente.

| Meninos                     | Idade | Meninas | Idade |
|-----------------------------|-------|---------|-------|
| Fr***                       | 15    | Ma***   | 22    |
| J***                        | 18    | M***    | 21    |
| R***                        | 15    |         |       |
| Número Total<br>de Crianças | 5     |         |       |

**Tabela 2-** Dados das crianças

No geral era um grupo bastante energético e bem disposto, adoravam ouvir música, dançar, ouvir histórias, brincar ao esconde-esconde e de jogos com movimento. Eram muito afetuosos, tinham facilidade em expressar os seus sentimentos e recorriam frequentemente a demonstrações de carinho.

## Capítulo IV- Apresentação e análise de dados

Este capítulo destina-se à apresentação e análise dos dados. Nele encontrar-se-à a apresentação dos dados obtidos, efetuando uma análise detalhada, com a finalidade de obter respostas para os objetivos definidos anteriormente.

Em relação ao primeiro objetivo, **avaliar a participação das crianças em contexto de creche, através das dimensões do processo de aprendizagem (bem-estar e envolvimento)**; na avaliação inicial dos níveis de bem-estar e envolvimento o grupo de crianças estudado revelava níveis de **bem-estar** entre o **baixo** (uma criança) e o **alto** (quatro crianças) como se pode constatar na tabela número três.

| Crianças | Nível geral de Bem-estar |   |   |   |   | Nível geral de envolvimento |   |   |   |   |
|----------|--------------------------|---|---|---|---|-----------------------------|---|---|---|---|
| Níveis   | 1                        | 2 | 3 | 4 | 5 | 1                           | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Fr***    |                          |   |   | x |   |                             |   |   | x |   |
| J***     |                          | X |   |   |   |                             |   | x |   |   |
| Ma***    |                          |   |   |   | x |                             | x |   |   |   |
| M***     |                          |   |   |   | x |                             |   |   | x |   |
| R***     |                          |   |   | x |   |                             |   | x |   |   |

**Tabela 3 – Avaliação Inicial do grupo de crianças**

Em relação ao **envolvimento** o grupo revelava níveis entre o **baixo** (uma criança) o **médio** (duas crianças) e o **alto** (duas crianças), dados obtidos através da tabela número quatro.

Raramente alguma criança se mostrou indiferente às atividades desenvolvidas, foi um grupo bastante participativo, mas tinham necessidade de se sentirem confiantes/confortáveis nas explorações que efetuavam, duas destas crianças não evidenciavam um envolvimento imediato (ver anexos cinco e seis), precisavam de algum tempo para se ambientarem e envolverem nas atividades, eram crianças cuja suas personalidades mostravam alguma relutância a situações desconhecidas .

Contudo, ao longo das semanas houve uma evolução significativa nos níveis de bem-estar e envolvimento, como se pode verificar na tabela número quatro em ambas as dimensões, as crianças alcançaram o **nível alto**, na dimensão do **bem-estar** as **cinco crianças estudadas** estavam no **nível alto**, na dimensão do **envolvimento** verifica-se o **mesmo resultado**, sendo que **varia** entre o **nível quatro** (duas crianças) e o **nível cinco** (três crianças).

| Crianças | Nível geral de Bem-estar |   |   |   |   | Nível geral de envolvimento |   |   |   |   |
|----------|--------------------------|---|---|---|---|-----------------------------|---|---|---|---|
|          | 1                        | 2 | 3 | 4 | 5 | 1                           | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Fr***    |                          |   |   |   | x |                             |   |   |   | x |
| J***     |                          |   |   |   | x |                             |   |   | x |   |
| Ma***    |                          |   |   |   | x |                             |   |   |   | x |
| M***     |                          |   |   |   | x |                             |   |   |   | x |
| R***     |                          |   |   |   | x |                             |   |   | x |   |

**Tabela 4-** Avaliação final do grupo

Para esta notória evolução, foi fundamental a postura adotada para com o grupo, criou-se empatia com todas elas e com os respectivos adultos da sala, valorizou-se os momentos de afeto, carinho, confiança, segurança, empatia e sobretudo foi valorizado o ritmo de aprendizagem de cada criança, não só das observadas, mas de todo o grupo que constituía a sala.

Ao longo das semanas de estágio, as crianças foram-se familiarizando connosco (eu e o meu par de estágio), isso fez com que elas nos reconhecessem como alguém que pertencia à sala e em quem elas podiam confiar.

Ou seja, já éramos consideradas por elas como adultos que também pertenciam à sala, arrisco dizer que durante aquelas semanas aquele grupo de crianças, considerou-nos como adultos de referência/ pessoas- chave.

Tal como Post & Hohmann (2007, p.63), designam:

“Bebés e crianças pequenas sentem-se à vontade quando estão rodeados de materiais interessantes e de adultos facilitadores que lhe são familiares. Para assegurar o desenvolvimento de uma relação próxima, de confiança e de afecto que a mantém tranquila enquanto está fora de casa , é importante que cada criança tenha um educador responsável(...), ajuda a proporcionar a confiança e pervisibilidade que permite à criança passar pelas frustrações e desafios necessários para o crescimento e desenvolvimento (.....).” Post & Hohmann (2007, p.63)

No que diz respeito ao segundo objetivo, **analisar o envolvimento e bem-estar da criança a partir da observação das atividades da sua iniciativa e/ou do adulto**; todas as crianças se envolveram positivamente quer nas atividades de sua própria iniciativa quer nas atividades de iniciativa do adulto como se pode verificar entre os anexos oito e dezasete; após uma observação cuidada, seguindo as diretrizes de Parente (s.d, p.6), “observar e escutar a criança é uma poderosa competência prática do dia-a-dia e um importante indicador da qualidade profissional em contexto de creche”.

Constatei que para algumas destas crianças o fator cronológico (manhã/tarde) influencia consideravelmente o seu nível de envolvimento nas atividades, isto é, as crianças evidenciam um nível de envolvimento alto no período da tarde, mais precisamente em relação às atividades de iniciativa do adulto, isto é justificável pela hora que as crianças chegam à sala e também com a familiaridade com os materiais da atividade.

Em relação ao horário de chegada da criança à sala, se ela chega muito cedo o seu envolvimento na atividade não é tão alto, porque à hora que a atividade é desenvolvida/iniciada a criança já evidencia alguma sonolência/cansaço (tendo em conta a idade destas crianças). De acordo com Post e Hohmann (2007, p. 126), “Dormir é uma actividade natural e vital para todas as crianças.”

Relativamente à familiaridade com os materiais, o facto da criança já ter observado/explorado os materiais usados na atividade, desenvolve nela um sentimento de conforto, pois como já teve um tempo de exploração considerável, isso faz com que esteja mais desperta e mais envolvida na atividade. Pois sente-se mais confiante e segura da sua exploração.

Por exemplo, na atividade “Balões Sensoriais”, as crianças após a sesta e respetiva higiene apontaram para a mesa ( estava a caixa que continha os balões), eu agarrei na caixa, coloquei em cima do tapete e abri, imediatamente as crianças tocaram nos balões, agarraram neles, rolavam os balões no tapete e/ou voltavam a colocá-los dentro da caixa.

Evidência do que acabou de ser descrito, através de um diálogo E (estagiária) M\*\*\* (criança): E- É giro? M\*\*\*- Sim, aaaahhh! E- Aperta o balão M\*\*\* este é diferente deste, não é? M\*\*\*- Sim. E- pois é, este tem arroz e esse tem feijões! M\*\*\*- Sorriu!

O terceiro objetivo visa **entender a relação que existe entre as características do contexto educativo (tipo de materiais) e o envolvimento das crianças**; ambos são fundamentais para classificar os níveis de envolvimento das crianças. A este propósito Oliveira-Formosinho e Araújo (s.d, p.17) referem

“O espaço deve acomodar e responder à multiplicidade de sentimentos, pensamentos, projetos que as crianças transportam. É também central que os materiais pedagógicos transportem mensagens e criem oportunidades, sejam responsivos às diferenças, às motivações, aos ritmos, a cada identidade e ao grupo. Neste sentido, os livros, brinquedos, jogos, música ou canções deverão ser cuidadosamente escolhidos, de forma a serem responsivos à pluralidade de experiências que se deseja que a criança possa viver.” Oliveira-Formosinho e Araújo (2013, p.17)

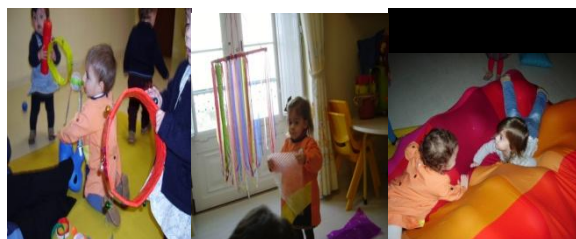
A sala onde a presente investigação foi realizada era bastante ampla (ver anexo 2) mas tornava-se um pouco pequena para o número de crianças, tinha poucos materiais, alguns não estavam ao alcance das crianças e eram pouco diversificados. Ainda assim, satisfaziam os interesses das crianças, mas achou-se pertinente construir mais brinquedos, que após o estágio ficaram na sala para as crianças brincarem sempre que sentissem vontade/necessidade.

Houve a preocupação de criar brinquedos diferentes e com diferentes materiais. Tal como Araújo (2013,p.30) diz, “o ambiente físico e material das salas de creche deverá refletir a crença na competência participativa da criança e criar múltiplas oportunidades ao nível dos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.”

Nesta linha de pensamento, criou-se (podem ser vistos nas imagens abaixo): livros em feltro, instrumentos musicais, cama de balões, arco com fitas de tecido e um jogo onde as crianças tinham argolas de diferentes cores e pretendia-se que as colocassem na tromba dos elefantes. Quando se preparou o espaço educativo com materiais potencialmente estimulantes todas as crianças estudadas revelaram um nível de envolvimento alto, perceberam autonomamente o objetivo do jogo, era um material leve e fácil de transportar e elas durante a atividade transportaram-no para outros sítios da sala, o R\*\*\* percebeu que também podia colocar as argolas no pulso.







**Figuras 11, 12, 13,14,15,16 e 17-** Exemplos de materiais construídos

Também se envolviam bastante em momentos livres de canções, a fazer os gestos das mesmas, a dançar e estavam sempre a pedir mais, mais ou outra, outra!

Para melhor evidenciar os resultados obtidos, segue-se uma tabela com os respetivos dados.

| Atividades de<br>Iniciativa do Adulto     | Nível de<br>Envolvimento |   |   |   |   | Atividades de<br>iniciativa da criança   | Nível de Envolvimento |   |   |   |   |
|---|--------------------------|---|---|---|---|--|-----------------------|---|---|---|---|
|   | 1                        | 2 | 3 | 4 | 5 |  | 1                     | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Caixa das<br>Trapalhadas                  |                          |   |   |   | x | Bonecos de<br>Pano/Lã  |                       |   |   |   | x |
| Caixas divertidas (<br>papéis diferentes) |                          |   |   |   | x | Debaixo da mesa<br>/Cu-Cu  |                       |   |   |   | x |
| Caixa de Disfarces                        |                          |   |   |   | x | Jogo Simbólico   |                       |   |   | x |   |
| Cesto de Pinhas e<br>Bolas                |                          |   | x |   |   | Caixa com palhaço  |                       |   | x |   |   |
| Cama de Balões                            |                          |   |   |   | x | Carro de Bombeiros   |                       |   |   |   | x |
| Brincar com o<br>Elefante                 |                          |   |   |   | x | Nenucos  |                       |   |   |   | x |
| Bolas de Sabão                            |                          |   |   |   | x | Dançar   |                       |   |   |   | x |
| Balões Sensoriais                         |                          |   | x |   |   | Cantar Canções   |                       |   |   |   | x |
| Túnel                                     |                          |   |   | x |   | <b>Resultado Final da primeira coluna:</b> o grupo de crianças estudado revelou um nível de envolvimento alto nas atividades assinaladas a rosa claro; revelou um nível de envolvimento médio nas atividades assinaladas a verde e um nível de envolvimento baixo na atividade assinalada a azul.<br><b>Resultado Final da segunda coluna:</b> o grupo de crianças estudado revelou um nível |                       |   |   |   |   |
| Instrumentos<br>Musicias                  |                          |   |   |   | x |  |                       |   |   |   |   |
| Massa Mágica                              |                          |   |   | x |   |  |                       |   |   |   |   |
| Mosca-Traquina                            |                          | x |   |   |   |  |                       |   |   |   |   |
| Sacos Sensoriais                          |                          |   | x |   |   |  |                       |   |   |   |   |

|                      |  |  |  |  |   |   |
|----------------------|--|--|--|--|---|---|
| Para-Quedas          |  |  |  |  | x | de envolvimento alto nas atividades assinaladas a rosa claro;<br>revelou um nível de envolvimento médio nas atividades assinaladas a verde. |
| Leitura de Histórias |  |  |  |  | x |   |
| Livros               |  |  |  |  | x |   |

**Tabela 5-** Resultados obtidos do nível de envolvimento à cerca das atividades

As atividades sensoriais realizadas na casa de banho revelaram nas crianças níveis baixos de envolvimento, não foram bem sucedidas, porque o espaço tornava-se pequeno e as crianças associavam à sua higiene e a momentos de alguma ansiedade, porque nos momentos de higiene todas as crianças se encontravam neste espaço, o que provocava alguma ansiedade, ou seja, as crianças estavam condicionadas, só se distraíam com algumas canções e respetivos gestos. Contudo, notou-se um nível de envolvimento médio/alto, quando as crianças brincavam com os nenucos, carros, bolas de plástico de diferentes cores, bonecos de pano e uma caixa de plástico, na qual as crianças se colocavam dentro e depois os adultos empurravam-nas, para melhor entendimento, coloco de seguida algumas imagens visando explicitar o que foi descrito anteriormente.



**Figuras 18, 19, 20, 21, 22, 23** - Exemplos de materiais já existentes na sala e duas atividades desenvolvidas onde se verificou um nível médio/alto de envolvimento

O quarto objetivo, tem o intuito de perceber em que tipos de atividades as crianças evidenciam mais envolvimento; as crianças evidenciaram mais envolvimento em atividades como: a cama de balões, as caixas divertidas, o jogo do esconde-esconde, o túnel, o jogo simbólico, brincar com o elefante, instrumentos musicais, os livros, bolas de sabão, dança, a caixa das trapalhadas (disfarçes), os objetos de cozinha e as histórias.

Pode-se concluir que as observações das atividades revelaram equilíbrio ao nível dos materiais e atividades que suscitaram nelas níveis semelhantes de envolvimento, como se pode verificar, através da consulta da tabela número cinco. Para as crianças observadas alcançarem o nível médio/alto de envolvimento com os materiais, houve a preocupação de seguir o pensamento de Portugal,

“é importante que os espaços ofereçam às crianças uma variedade de objectos interessantes, com diferentes texturas e desafios motores diversificados, sem que se gere confusão ou seja posta em causa a segurança da criança; incluam recantos confortáveis e relaxantes em que o educador está disponível para interagir ou confortar a criança (....).” (Portugal s.d; p.12)

Partilhando igualmente da opinião de Formosinho (s.d),

“O envolvimento da criança aumenta quando os educadores se envolvem na transformação do contexto (organização e estruturação do espaço e dos materiais). O envolvimento da criança continua a crescer enquanto o envolvimento do educador cresceu na organização do tempo educacional (rotina diária). O envolvimento do educador aumenta com envolvimento do formador em contexto (amigo crítico) em apoiar a transformação do contexto (reconstrução do espaço e do tempo pedagógico).” (p.210)

## Capítulo V- Reflexão Final do Estudo

O presente estudo investigativo teve como intuito perceber o contributo da avaliação das dimensões do Bem-Estar Emocional e do Envolvimento no quotidiano das crianças, por forma a desenvolver uma ação pedagógica mais eficaz e centrada na criança como ser pensante individual, bem como parte integrante de um grupo de crianças que compõem uma sala de creche ou de jardim de infância.

“A avaliação do grupo incide fundamentalmente na observação e registo das suas características enquanto ambiente de desenvolvimento e aprendizagem, tais como, clima relacional existente (se as crianças se sentem acolhidas, se há as suas iniciativas são incentivadas, respeitadas e estimuladas), o modo como se processam interações no grupo (entre pares e entre adultos e crianças) e ainda a forma do seu funcionamento (estabelecimento de rotinas e de regras), que permite que o grupo se constitua como um ambiente de aprendizagem para cada uma e todas as crianças. Porque o educador e outros adultos responsáveis pelo grupo fazem parte dele e têm também um papel determinante em toda a sua dinâmica de funcionamento, esta avaliação permite também uma auto-avaliação e uma reflexão sobre o seu papel.” (Silva s.d, p.164 e 165)

Neste sentido o papel do/a educador/a é bastante diversificado, pois na sua intervenção pedagógica estão englobadas várias funções: cuidadoras, pedagógicas e também a construção de ferramentas que o auxiliam na sua prática, na reflexão sobre a mesma e no desenvolvimento e aprendizagens do seu grupo de crianças.

Portanto no que respeita á organização do ambiente educativo, o educador de infância organiza o espaço e os materiais proporcionando á criança experiencias educativas integradas, disponibiliza e utiliza materiais estimulantes e diversificados tendo como ponto de partida as experiencias de cada criança, gere o tempo flexivelmente, gere os recursos educativos relacionados com as tecnologias da informação e da comunicação, estabelece condições de segurança e de bem – estar das crianças.

O educador observa cada criança individualmente, em pequeno e grande grupo, através da realização de atividades e projetos adequados às necessidades da criança/grupo, bem como os objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem, deve ter sempre presente os conhecimentos e as competências que as crianças são portadoras, planifica atividades com objetivos abrangentes e transversais, permitindo assim aprendizagens nos vários domínios curriculares.

De acordo com Laevers e Portugal (2010, p.41) “ Se o desenvolvimento da criança pequena acontece de uma forma holística, como um todo, e não de uma forma espartilhada em conteúdos ou áreas, educar uma criança é, sempre, investir no desenvolvimento de uma pessoa “total”.” O educador relaciona-se com as crianças de modo a favorecer a necessária segurança afetiva com vista a promover a sua autonomia. Envolve as crianças em atividades incentivadas pelo próprio, pelo grupo, pela criança ou por todos, promove a cooperação entre as crianças com o intuito de todos se sentirem valorizados e integrados no grupo, envolve os familiares da criança e a comunidade nos projetos a por em prática. Avalia a sua intervenção numa perspetiva formativa. É fundamental no desenvolvimento afetivo, emocional e social de cada criança e do grupo. Ao longo do meu caminho académico procurei sempre aproximar-me o mais possível do papel de educador, que aqui expôs porque é este o modelo de educador que pretendo desenvolver futuramente.

Para tal procurei evidenciar e penso que consegui as três dimensões fundamentais que um educador deve ter: ser estimulante; ser sensível e por último ser autónomo e desenvolver a autonomia nas crianças. Pois ao possuir estas três dimensões sou uma profissional apta a desenvolver nas crianças outras três dimensões fulcrais no seu crescimento e processo de aprendizagem: Sentido de segurança e ligação; Ímpeto Exploratório e construção de significado. Em concordância com Portugal e Luís (2016), “... a qualidade das atitudes das educadoras se relaciona com um melhor desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo o estilo de interação adulta um fator crítico na determinação da qualidade das experiências de aprendizagem das crianças.” (p. 1)

De forma a refletir sobre os resultados obtidos, tendo em conta os objetivos delineados para o presente estudo investigativo, concluo que é fundamental respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança, privilegiar o momento da sesta, pois é um fator bastante importante na obtenção de níveis médios/altos de bem-estar e envolvimento, promover e criar momentos de afeto, carinho, segurança para que as crianças desenvolvam autoconfiança e confiem nos adultos que compõem a sala.

A personalidade de cada criança também deve ser respeitada cabendo ao educador arranjar estratégias para desenvolver na criança uma personalidade assertiva. Outro fator fundamental é a qualidade, flexibilidade e diversidade do ambiente educativo, este deve ser pensado e estruturado de acordo com as necessidades do grupo e com as idades que constituem o mesmo, deve existir materiais duros, macios, de e com diferentes texturas, materiais de fácil deslocalização, materiais de tecido, de plástico, de cartão e também maleáveis, assim como atendendo às idades a sala deve ser o mais ampla possível e os objetos/materiais/brinquedos devem estar ao nível das crianças, para que estas tenham a autonomia e iniciativa de os irem buscar, explorá-los, interagirem com eles e com os pares.

Por fim as interações também são muito importantes, e no grupo estudado percebeu-se que eles interagiam muito com os adultos e com os pares, nos momentos de rotina, nos momentos das canções, das danças e também na leitura de histórias, estavam muito atentos, mas ao mesmo tempo foram muito participativos, pois apontavam para as imagens e expressavam à sua maneira o nome dos animais que já conheciam e as vozes dos mesmos.

Relativamente às limitações sentidas, prende-se com facto de ter que filmar as crianças e ao mesmo tempo estar preocupada com a segurança delas, penso que isso está relacionado com a minha inexperiência neste tipo de processos/instrumentos (filmar e estar atenta de forma permanente ao grupo, de modo a conseguir satisfazer as suas necessidades, apoiá-los nas suas explorações e estar disponível de um modo geral para o grupo.

Em suma, em creche é imperioso assegurar as necessidades físicas, a necessidade de afeto, a necessidade de segurança, a necessidade de reconhecimento e de afirmação, a necessidade de se sentir competente e a necessidade de significados e de valores. Como afirma Portugal (s.d, p.5), “Garantida a satisfação das suas necessidades, estão reunidas as condições base para a criança conhecer Bem-Estar Emocional e disponibilidade para se implicar em diferentes actividades e situações, acontecendo desenvolvimento e aprendizagens, consubstanciando em finalidades educativas.”

### **Parte III - Considerações Finais**

A elaboração do presente relatório revelou-se decisivo na minha formação enquanto futura educadora e à medida que ia sendo construído, possibilitou-me ampliar os meus conhecimentos bibliográficos, obti muitas e diversificadas aprendizagens que por sua vez incitaram à aquisição de conhecimentos que abrangem o saber e o saber-fazer. Deste modo, evidencio a parte dos estágios e o processo investigativo que constituem o referido trabalho, pois foram substanciais na minha aprendizagem pessoal e profissional. Pois através dos estágios pude aplicar os conhecimentos obtidos durante a licenciatura e o mestrado, pude vivenciar novas experiências e sobretudo refletir sobre a intervenção pedagógica de um educador.

Aprofundi a capacidade de observação e reflexão, pois são dois elementos essenciais para desenvolver uma prática pedagógica de qualidade. Quanto ao processo investigativo, foi um desafio e revelou-se uma mais valia, pois permitiu-me adquirir conhecimentos mais profundos em torno do Bem-Estar Emocional e do Envolvimento.

Neste sentido conclui quão exigente é o papel do educador, pois é ele a chave do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. O educador deve ter a capacidade de recuar à idade das crianças com as quais vai/está a trabalhar para assim conseguir construir um ambiente educativo acolhedor, seguro e que fomente o ímpeto exploratório das crianças. Um (a) educador (a) de infância deve mostrar-se sempre disponível e presente para a criança (s), esta postura deve manter-se ao longo das duas valências (creche e jardim de infância), sendo que é mais essencial na valência de creche, tendo em conta a faixa etária destas crianças, pois são idades em que as crianças precisam de afeto, de colo, de mimos em doses redobradas.

Partilhando a linha de pensamento de Carvalho e Portugal (2017),

“(…), assume-se como prioritária a adoção de abordagens pedagógicas respeitadoras da individualidade da criança, e sensíveis à sua inserção em sistemas complexos e inter- relacionados, criando contextos de educação e cuidados de elevada qualidade. (...) incluindo a perspetiva da criança e do educador, numa reflexão continuada e integrada no quotidiano. (...) o caminho para contextos e práticas de maior qualidade passa necessariamente pela avaliação.” (Carvalho e Portugal, 2017, p. 6)

Em forma de síntese, um educador deve privilegiar os conhecimentos científicos, a formação contínua, porque é fundamental para a sua ação pedagógica estar sempre actualizado, com o intuito de progredir nas suas funções pedagógicas.

De acordo com Costa (2016), “Agir cedo para ter melhores resultados no futuro é garantir uma sociedade em que todos têm as mesmas oportunidades, potenciando que, através da educação, tenhamos uma sociedade mais justa e mais coesa.” (p.4)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bertram, T., & Pascal, C. (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*.

Ministério da Educação.

Cardona, M. J., & Guimarães, C. M. (2012). *Avaliação na Educação de Infância*. (pp.151-213) Viseu Psicosoma.

Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-aprendizagem*. Universidade Aberta

Carvalho, C. M., & Portugal, G. (2017). *Avaliação em Creche- Crechendo com qualidade* (1ª edição ed.). Porto Editora.

Formosinho, J. O., & Araújo, S. B. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. (C. Infância, Ed.) Porto Editora.

Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2009). *Educar a Criança* (Vol. 5ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Malavasi, L., & Zoccatelli, B. (2013). *Documentar os projetos- nos serviços educativos* (1ª ed.). Associação de Profissionais de Educação de Infância.

Mesquita, A. (2002). *Pedagogias do imaginário- Olhares sobre a literatura infantil*. ASA.

Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Lisboa.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Lisboa

Parente, C. (s/d). *Observar e Escutar na Creche para Aprender sobre a Criança*. Porto: CNIS.

Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de Bebés em Infantários- Cuidados e Primeiras Aprendizagens* (3ª Edição ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Portugal, G., & Luís, H. (2016). Observation of early childhood educators' interaction style and . *Revista Electrónica*, pp. 173-182.

Portugal, G. (s/d). *Finalidades e Práticas Educativas em Creche – das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: CNIS.

Portugal, G., & Lavears, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar- Siste* 40  
*Acompanhamento das Crianças*. Porto Editora.

Vários. (s.d.). *Modelos Curriculares para a educação de Infância: Construindo uma práxis de participação* (4ª ed.). Porto Editora.

Vygotsky, L. S. (1998). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

## **Webgrafia**

*Centro Social Interparoquial de Santarém*. (28 de novembro de 2016). Obtido de Centro Social Interparoquial de Santarém: Centro Social Interparoquial de Santarém

Santarém, C. M. (08 de Abril de 2016). *Câmara Municipal de Santarém*. Obtido de Câmara Municipal de Santarém: <http://www.ribatejo.com/ecos/santarem/index.html>

# Anexos

## ÍNDICE DE ANEXOS

|  |    |
|--|----|
| Anexo 1. Quadro- síntese.....  | 44 |
| Anexo 2. Fatores Contextuais que influenciam o Bem-Estar e o Envolvimento..... | 45 |
| Anexo 3. Ficha de Avaliação Individualizada de F*** .....                      | 46 |
| Anexo 4. Ficha de Avaliação Individualizada de J*** .....                      | 50 |
| Anexo 5. Ficha de Avaliação Individualizada de M*** .....                      | 54 |
| Anexo 6. Ficha de Avaliação Individualizada de Ma*** .....                     | 61 |
| Anexo 7. Ficha de Avaliação Individualizada de R*** .....                      | 66 |
| Anexo 8. Ficha de descrição dos vídeos.....                                    | 71 |
| Anexo 9. Ficha de descrição dos vídeos.....                                    | 73 |
| Anexo 10. Ficha de descrição dos vídeos.....                                   | 75 |
| Anexo 11. Ficha de descrição dos vídeos.....                                   | 78 |
| Anexo 12. Ficha de descrição dos vídeos.....                                   | 81 |
| Anexo 13. Ficha de descrição dos vídeos.....                                   | 83 |
| Anexo 14. Ficha de descrição dos vídeos.....                                   | 85 |
| Anexo 15. Ficha de descrição dos vídeos.....                                   | 88 |
| Anexo 16. Ficha de descrição dos vídeos.....                                   | 90 |
| Anexo 17. Ficha de descrição dos vídeos.....                                   | 92 |

| Sinais da criança  |   |
|--|---|
| Bem- estar   | Envolvimento  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>●Feliz</li> <li>●Irradia vitalidade, tranquilidade, relaxamento, confiança em si mesma (auto-estima positiva)</li> <li>●Adapta-se bem a novas situações e desafios</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>●Está concentrada</li> <li>●Mantém –se bastante tempo na atividade</li> <li>●Está aberta a novos estímulos, motivada, interessada, mentalmente ativa</li> <li>●Parece funcionar no limite máximo das suas capacidades</li> </ul>   |
| Observar   |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Postura e comportamento em diferentes situações</li> <li>●Relação com as outras crianças</li> <li>●Relação com o educador</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>●Em atividades colectivas (dirigidas pelo adulto para todo o grupo)</li> <li>●Em atividades de grupo/individuais</li> <li>●Atividades com ou sem ajuda do educador</li> <li>●Atividades dirigidas ou não dirigidas (livres)</li> </ul>   |
| Níveis   |   |
| Bem- estar   | Envolvimento  |
| Baixo  |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>●Nunca ou raramente se sente feliz</li> <li>●Nunca ou quase nunca desfruta do contexto educativo</li> <li>●Está intranquila ou tensa</li> <li>●É pouco aberta e espontânea</li> <li>●É vulnerável e pouco flexível</li> <li>●Tem falta de confiança em si mesma</li> <li>●Nunca ou quase nunca se sente à vontade</li> </ul>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>●Nunca ou quase nunca está concentrada</li> <li>●Desliga ou distrai-se facilmente</li> <li>●Está sempre ou quase sempre desmotivada ou desinteressada</li> <li>●Nunca ou quase nunca está mentalmente ativa</li> <li>●Nunca ou quase nunca realiza uma atividade com prazer evidente</li> <li>●Limita-se a utilizar as suas competências atuais</li> </ul> |
| Moderado ou Médio  |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>●Em geral não está nem feliz nem infeliz</li> <li>●De vez em quando parece desfrutar de alguma coisa</li> <li>●Por vezes está intranquila ou tensa</li> <li>●Por vezes é aberta e espontânea</li> <li>●Por vezes é vulnerável</li> <li>●Tem autoconfiança limitada</li> <li>●Por vezes sente-se à vontade, ousando ser ela própria</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>●A concentração é mediana</li> <li>●Por vezes custa-lhe prestar atenção</li> <li>●Não está verdadeiramente motivada ou interessada</li> <li>●Tem atividade mental pouco intensa</li> <li>●Não desfruta inteiramente das atividades</li> <li>●Não mobiliza completamente as suas competências</li> </ul>  |

| Alto  |   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Sempre ou quase sempre está à vontade, sente-se bem e feliz</li> <li>● Desfruta bem do programa educativo em oferta</li> <li>● Sempre ou quase sempre irradia tranquilidade</li> <li>● Sempre ou quase sempre está aberta e é espontânea e flexível</li> <li>● É capaz de se defender</li> <li>● Denota confiança em si mesma</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Muitas vezes denota concentração</li> <li>● Não se distrai facilmente e persiste na atividade</li> <li>● Muitas vezes está motivada e interessada</li> <li>● É mentalmente ativa, com intensidade</li> <li>● Desfruta plenamente das atividades e explorações</li> <li>● Funciona no limite mais elevado das suas capacidades</li> </ul> |

**Anexo 1-** Quadro- síntese adaptado do livro Avaliação em Educação Pré-Escolar (Laevers & Portugal)

### Fatores contextuais que influenciam o Bem-Estar e o Envolvimento

|                        |  |
|------------------------|--|
| Oferta                 | A sala onde foi realizada esta investigação tinha uma boa infraestrutura (ampla, tinha um móvel de apoio, uma mesa grande redonda, uma estante na parede e um armário), o espaço era um pouco pequeno para o número de crianças e atendendo também às suas idades, tinha poucos materiais e alguns não estavam ao alcance das crianças. Ainda assim os materiais existentes satisfaziam os interesses do grupo;  |
| Clima Relacional       | Era bastante securizante, confortável e tranquilo, o que promovia interações muito positivas entre o grupo de crianças e o grupo efetivo de adultos da sala (uma educadora e duas auxiliares), os ritmos e a individualidade das crianças eram respeitados ao máximo, os dias decorriam de forma harmoniosa;   |
| Espaço para iniciativa | Ao nível dos brinquedos existentes na sala as crianças tinham autonomia para escolherem o brinquedo com o qual desejavam brincar; ao nível dos materiais havia pouca oferta e variedade, o que originou a criação de novos brinquedos os quais ficaram na sala para as crianças brincarem quando sentissem necessidade. Quanto às atividades tentámos diversificar ao máximo, sendo que tínhamos por princípio não obrigar nenhuma criança a participar, caso ela demonstra-se essa vontade; |
| Organização            | Existia uma excelente organização, pois ambas as partes (adultos e crianças) estavam em sintonia, as rotinas eram adaptadas aos ritmos das crianças, eram feitas de forma calma, confortável, carinhosa e securizante, as atividades também eram feitas de acordo com a vontade e ritmo de cada criança;   |
| Estilo do Adulto       | O grupo de adultos era bastante calmo, divertido, sensíveis às necessidades das crianças, estimulavam as crianças e davam-lhes abertura para elas próprias iniciarem as brincadeiras e vivenciarem novas experiências. Davam muito afeto, carinho, conforto e segurança;   |

**Anexo 2** – Adaptado do livro Avaliação em Creche: Crechendo com Qualidade (Carvalho & Portugal)

**Ficha Individual**  
**Fase 1- Avaliação individualizada**

|                                  |                            |
|----------------------------------|----------------------------|
| <b>Data:</b> 29 de novembro 2016 | <b>Idade da criança:</b>   |
| <b>Nome da Criança:</b> F****    | <b>Data de nascimento:</b> |

| <b>Competências -chave em Creche</b> |  |   |
|--------------------------------------|--|---|
| <b>Segurança e Autoestima</b>        | <b>Curiosidade e Ímpeto Exploratório</b> | <b>Competências sociais e comunicacionais</b> |

| <b>Segurança e Autoestima- Indicadores</b>  |
|---|
| Tendo em conta a sua idade, a criança...  |
| <p>Diferencia o “eu” dos “outros”?<br/><b>Sim.</b></p> <p>Faz decisões adequadas comer; escolher o brinquedo com o qual quer brincar...)?<br/><b>Sim.</b></p> <p>Mostra iniciativa (tenta vestir ou calçar-se; mostra sinais de antecipação para acontecimentos rotineiros (ir almoçar; ir lanchar; comer o lanchinho da manhã....)?<br/><b>Sim.</b></p> <p>Tem vindo a adquirir controlo progressivo do seu corpo (gatinha, anda, corre, movimenta-se com objetos, movimenta-se ao som da música)?<br/><b>Sim.</b></p> <p>Avalia as suas capacidades (insiste ou desiste das atividades de acordo com a avaliação subjectiva que faz das suas capacidades, pede ajuda quando percebe que não consegue atingir um objetivo sozinha)?<br/><b>Sim.</b></p> <p>Tem desenvolvido progressivamente a sua autonomia (alimentação; levantar-se sozinha; deitar-se na sua caminha....)?<br/><b>Sim.</b></p> <p>Tem desenvolvido progressivamente as competências de motricidade fina ( folheia um livro; agarra num objecto)?<br/><b>Sim.</b></p> <p><b>Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)</b></p> <p><b>Segurança e Autoestima-</b> apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <span>1</span> <span>2</span> <span>3</span> <span>4</span> <span>5</span> </div> <div style="display: flex; justify-content: flex-end; margin-top: 5px;"> <span>X</span> </div> |

Tendo em conta a sua idade, a criança...

**Sim.**

**Não.**

**Sim.**

### Sim.

**Não.**

**Não.**

**Não.**

**Sim.**

**Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)**

**Curiosidade e Ímpeto Exploratório**- apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

1      2      3      4      5  
                X



| Competências sociais e comunicacionais- Indicadores  |   |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|---|
| Tendo em conta a sua idade, a criança...   |   |   |   |   |   |
| Construiu uma relação de vinculação com a pessoa- chave (educadora) da sala?<br><b>Sim.</b>  |   |   |   |   |   |
| Relaciona-se com os restantes adultos presentes na sala?<br><b>Sim.</b>  |   |   |   |   |   |
| Relaciona-se com as restantes crianças, que constituem o grupo?<br><b>Sim.</b>   |   |   |   |   |   |
| Exprime emoções?<br><b>Sim.</b>  |   |   |   |   |   |
| Revela empatia pelos outros, pelas suas necessidades e sentimentos?<br><b>Não.</b>   |   |   |   |   |   |
| Comunica verbalmente ou não verbalmente?<br><b>Sim.</b>  |   |   |   |   |   |
| Gosta de ouvir histórias e canções?<br><b>Sim.</b>   |   |   |   |   |   |
| Faz comunicações de um para um (dar- e –receber; ouvir/ver e responder)?<br><b>Sim.</b>  |   |   |   |   |   |
| <b>Competências sociais e comunicacionais-</b> apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:  |   |   |   |   |   |
|  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|  |   |   |   |   | X |
| <b>Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)</b> |   |   |   |   |   |

## Fase 2- Análise e reflexão individualizada de crianças

| Assinalar os níveis de funcionamento geral da criança (1,2,3,4,5) |                               |
|---|-------------------------------|
| <b>Bem-estar emocional</b><br>Quatro                              | <b>Envolvimento</b><br>Quatro |

### Impressão geral acerca da criança

É uma criança bem-disposta (na maioria das vezes), afectuosa, carinhosa e meiga. Ainda está a desenvolver a sua autonomia ao nível da alimentação (ainda não come a sopa sozinha).

Revela alguma dependência da chucha e também precisa de sentir o adulto por perto para adormecer tranquilamente. Quando chega à sala de manhã (na maioria das vezes) vem alegre e sorridente, encarando o processo de “despedida” da mãe com naturalidade.

Mostra ter preferência por um brinquedo (caixa com um palhaço, que se esconde e aparece ao carregarmos na parte inferior da caixa). É uma criança calma que não se envolve muito em “disputa” de brinquedos (execução do palhaço), não se envolve em confusões com os pares. Sendo que nos momentos de higiene colectiva (antes do almoço e depois da sesta) este altera ligeiramente o seu comportamento, pois começa a empurrar os colegas e a fazer birras (nestes momentos do dia a criança mostra-se mais intranquila e ansiosa).

### Relações

Atender à relação com o educador e/ou auxiliar; outras crianças; familiares; creche em geral

A criança tem uma relação afectiva e de vinculação com os adultos (educadora e auxiliares) da sala muito positiva e securizante, assim como com os pares e restante comunidade educativa.

### Envolvimento

Atender às atividades em grande grupo, em pequeno grupo, individuais, dirigidas pelo adulto e não dirigidas pelo adulto

A criança **envolve-se bem** nas atividades, tanto em atividades livres como em atividades orientadas, é visível o entusiasmo que a criança demonstra em querer fazer a atividade, mas depois não revela sinais de satisfação ou prazer (de vez em quando sorri), ou seja, fixa o olhar nas atividades, mas não de forma persistente; tem momentos que desvia o olhar das atividades por breves segundos, mas depois volta a fixar o olhar no que está a fazer.

A criança **não se envolve bem** nas atividades...  
Não se aplica.

**Anexo 3-** Adaptado do livro Avaliação em Educação Pré-Escolar

**Ficha Individual**  
**Fase 1- Avaliação individualizada**

|                                     |                            |
|-------------------------------------|----------------------------|
| <b>Data:</b> 24 de novembro de 2016 | <b>Idade da criança:</b>   |
| <b>Nome da Criança:</b> J***        | <b>Data de nascimento:</b> |

| <b>Competências -chave em Creche</b> |  |   |
|--------------------------------------|--|---|
| <b>Segurança e Autoestima</b>        | <b>Curiosidade e Ímpeto Exploratório</b> | <b>Competências sociais e comunicacionais</b> |

| <b>Segurança e Autoestima- Indicadores</b>   |
|--|
| Tendo em conta a sua idade, a criança...   |
| Diferencia o “eu” dos “outros”?<br><b>Sim.</b>   |
| Faz decisões adequadas à sua idade (comer ou não comer; escolher o brinquedo com o qual quer brincar...)?<br><b>Sim.</b>   |
| Mostra iniciativa (tenta vestir ou calçar-se; mostra sinais de antecipação para acontecimentos rotineiros (ir almoçar; ir lanchar; comer o lanchinho da manhã....)?<br><b>Sim.</b>   |
| Tem vindo a adquirir controlo progressivo do seu corpo (gatinha, anda, corre, movimenta-se com objetos, movimenta-se ao som da música)?<br><b>Sim.</b><br>Já se movimenta autonomamente pela sala com e sem brinquedos nas mãos. |
| Avalia as suas capacidades (insiste ou desiste das atividades de acordo com a avaliação subjectiva que faz das suas capacidades, pede ajuda quando percebe que não consegue atingir um objetivo sozinha)?                        |
| Tem desenvolvido progressivamente a sua autonomia (alimentação; levantar-se sozinha; deitar-se na sua caminha....)?<br><b>Sim.</b>   |
| Tem desenvolvido progressivamente as competências de motricidade fina ( folheia um livro; agarra num objecto)?   |

| Curiosidade e Ímpeto Exploratório - Indicadores  |   |
|--|---|
| Tendo em conta a sua idade, a criança...   |   |
| Explora objetos com as diferentes partes do corpo (boca, mãos, pés)?   | <b>Sim.</b>   |
| Reconhece imagens familiares?  |   |
| Busca objetos fora do seu campo de visão?  | <b>Sim.</b>   |
| Explora diferentes materiais de construção e expressão (música, jogos de encaixe)?   | <b>Não.</b>   |
| Faz jogo simbólico?  | <b>Sim.</b>   |
| Efetua várias tentativas para resolver um problema?  |   |
| Tem noção das propriedades dos diversos objetos (percebe que existe semelhanças e diferenças)?   |   |
| Tem noção de quantidade e número (quero mais; só mais uma)?  | <b>Sim.</b>   |
| <b>Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)</b> |   |
| <b>Curiosidade e Ímpeto Exploratório-</b> apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:   |   |
|  | <div> <div>1</div> <div>2</div> <div>3</div> <div>4</div> <div>5</div> </div> <div> <div></div> <div></div> <div>X</div> <div></div> <div></div> </div> |

| Competências sociais e comunicacionais- Indicadores  |   |   |   |   |   |   |  |  |  |   |  |
|--|---|---|---|---|---|---|--|--|--|---|--|
| Tendo em conta a sua idade, a criança...   |   |   |   |   |   |   |  |  |  |   |  |
| Construiu uma relação de vinculação com a pessoa- chave (educadora) da sala?<br><b>Sim.</b>  |   |   |   |   |   |   |  |  |  |   |  |
| Relaciona-se com os restantes adultos presentes na sala?<br><b>Sim.</b>  |   |   |   |   |   |   |  |  |  |   |  |
| Relaciona-se com as restantes crianças, que constituem o grupo?<br><b>Sim.</b>   |   |   |   |   |   |   |  |  |  |   |  |
| Exprime emoções?<br><b>Sim.</b>  |   |   |   |   |   |   |  |  |  |   |  |
| Revela empatia pelos outros, pelas suas necessidades e sentimentos?  |   |   |   |   |   |   |  |  |  |   |  |
| Comunica verbalmente ou não verbalmente?<br><b>Sim.</b>  |   |   |   |   |   |   |  |  |  |   |  |
| Gosta de ouvir histórias e canções?<br><br><b>Sim.</b>   |   |   |   |   |   |   |  |  |  |   |  |
| Faz comunicações de um para um (dar- e –receber; ouvir/ver e responder)?<br><b>Sim.</b>  |   |   |   |   |   |   |  |  |  |   |  |
| <b>Competências sociais e comunicacionais-</b> apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo: <table> <tr> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </table> |   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |  |  |  | X |  |
| 1  | 2 | 3 | 4 | 5 |   |   |  |  |  |   |  |
|  |   |   | X |   |   |   |  |  |  |   |  |
| <b>Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)</b>   |   |   |   |   |   |   |  |  |  |   |  |

## Fase 2- Análise e reflexão individualizada de crianças

| Assinalar os níveis de funcionamento geral da criança (1,2,3,4,5) |                      |
|---|----------------------|
| Bem-estar emocional<br>Dois                                       | Envolvimento<br>Três |

### Impressão geral acerca da criança

É uma criança alegre tranquila, doce e afectuosa (quando está emocionalmente bem); é autónoma tanto ao nível da alimentação como ao nível da motricidade intersegmentar. Nem sempre o momento de chegada à escola (deixar o colo da mãe) é feito tranquilamente, pois a criança chora e demora alguns minutos até voltar a sentir-se calma, tranquila e segura.

É bastante dependente da chucha e dos adultos de referência, ou seja, tenta não os perder de vista, quando isso acontece torna-se uma criança ansiosa e chora muito. Quando está tranquila e relaxada revela-se uma criança sorridente, meiga e segura das suas capacidades. Gosta muito do jogo de esconde-esconde, consegue fazer a antecipação das rotinas e sabe onde se localizam os olhos, a boca e o nariz, assim como também sabe dizer mimicamente que os sapatos são para colocar nos pés e onde estão os pés.

### Relações

Atender à relação com o educador e/ou auxiliar; outras crianças; familiares; creche em geral

É uma criança que necessita muito da atenção da educadora e das auxiliares da sala para se sentir segura, confiante e calma. Com os pares tem uma relação pacífica, não se envolve em “disputa” de brinquedos nem tem comportamentos ou reacções agressivas para com os pares.

### Envolvimento

Atender às atividades em grande grupo, em pequeno grupo, individuais, dirigidas pelo adulto e não dirigidas pelo adulto

A criança **envolve-se bem** nas atividades livres e semi-orientadas, é visível a sua satisfação e energia (sorri e está concentrada no objecto). Por exemplo nas atividades: caixas divertidas, agarrou um pedaço de papel celofane verde e andou sempre com ele à frente da cara a rir-se durante toda a atividade; Mosca-traquina andava alegremente atrás dos balões.

A criança **não se envolve bem** nas atividades, que são desenvolvidas na casa de banho (massa mágica e sacos sensoriais), sendo que na primeira existem mais duas possibilidades para a criança não se ter envolvido a saber: a cor da massa e o fato de esta se tornar uma massa fria.

## Ficha Individual

### Fase 1- Avaliação individualizada

|                                     |                            |
|-------------------------------------|----------------------------|
| <b>Data:</b> 25 de novembro de 2016 | <b>Idade da criança:</b>   |
| <b>Nome da Criança:</b> M***        | <b>Data de nascimento:</b> |

| Competências -chave em Creche |  |   |
|-------------------------------|--|---|
| <b>Segurança e Autoestima</b> | <b>Curiosidade e Ímpeto Exploratório</b> | <b>Competências sociais e comunicacionais</b> |

|  |
|--|
|  |
|--|

Diferencia o “eu” dos “outros”?

**Sim.**

Faz decisões adequadas à sua idade (comer ou não comer; escolher o brinquedo com o qual quer brincar...)?

**Sim.**

Mostra iniciativa (tenta vestir ou calçar-se; mostra sinais de antecipação para acontecimentos rotineiros (ir almoçar; ir lanchar; comer o lanchinho da manhã....)?

**Sim.**

Tem vindo a adquirir controlo progressivo do seu corpo (gatinha, anda, corre, movimenta-se com objetos, movimenta-se ao som da música)?

**Sim.**

Avalia as suas capacidades (insiste ou desiste das atividades de acordo com a avaliação subjectiva que faz das suas capacidades, pede ajuda quando percebe que não consegue atingir um objetivo sozinha)?

**Sim.**

Tem desenvolvido progressivamente a sua autonomia (alimentação; levantar-se sozinha; deitar-se na sua caminha....)?

**Sim.**

Tem desenvolvido progressivamente as competências de motricidade fina ( folheia um livro; agarra num objecto)?

**Sim.**

**Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)**

**Segurança e Autoestima-** apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|   |   |   |   | X |

### **Segurança e Autoestima- Indicadores**

Tendo em conta a sua idade, a criança...



Diferencia o “eu” dos “outros”?

**Sim.**

Faz decisões adequadas à sua idade (comer ou não comer; escolher o brinquedo com o qual quer brincar...)?

**Sim.**

Mostra iniciativa (tenta vestir ou calçar-se; mostra sinais de antecipação para acontecimentos rotineiros (ir almoçar; ir lanche; comer o lanchinho da manhã....)?

**Sim.**

Tem vindo a adquirir controlo progressivo do seu corpo (gatinha, anda, corre, movimenta-se com objetos, movimenta-se ao som da música)?

**Sim.**

Avalia as suas capacidades (insiste ou desiste das atividades de acordo com a avaliação subjectiva que faz das suas capacidades, pede ajuda quando percebe que não consegue atingir um objetivo sozinho)?

**Sim.**

Tem desenvolvido progressivamente a sua autonomia (alimentação; levantar-se sozinho; deitar-se na sua cama....)?

**Sim.**

Tem desenvolvido progressivamente as competências de motricidade fina ( folheia um livro; agarra num objecto)?

**Sim.**

**Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)**

**Segurança e Autoestima-** apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|   |   |   |   | X |

### Curiosidade e Ímpeto Exploratório - Indicadores

Tendo em conta a sua idade, a criança...

Explora objetos com as diferentes partes do corpo (boca, mãos, pés)?

**Sim.**

Reconhece imagens familiares?

**Sim.**

Busca objetos fora do seu campo de visão?

**Sim.**

Explora diferentes materiais de construção e expressão (música, jogos de encaixe)?

**Não.**

Faz jogo simbólico?

**Sim.**

Efetua várias tentativas para resolver um problema?

Tem noção das propriedades dos diversos objetos (percebe que existe semelhanças e diferenças)?

Tem noção de quantidade e número (quero mais; só mais uma)?

**Sim.**

**Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)**

**Curiosidade e Ímpeto Exploratório-** apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|   |   |   | X |   |

### Competências sociais e comunicacionais- Indicadores

Tendo em conta a sua idade, a criança...

Construiu uma relação de vinculação com a pessoa- chave (educadora) da sala?

**Sim.**

Relaciona-se com os restantes adultos presentes na sala?

**Sim.**

Relaciona-se com as restantes crianças, que constituem o grupo?

**Sim.**

Exprime emoções?

**Sim.**

Revela empatia pelos outros, pelas suas necessidades e sentimentos?

**Sim.**

Comunica verbalmente ou não verbalmente?

**Sim.**

Gosta de ouvir histórias e canções?

**Sim.**

Faz comunicações de um para um (dar- e – receber; ouvir/ver e responder)?

**Sim.**

**Competências sociais e comunicacionais-** apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|   |   |   |   | X |

**Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)**

## Fase 2- Análise e reflexão individualizada de crianças

| Assinalar os níveis de funcionamento geral da criança (1,2,3,4,5) |                             |
|---|-----------------------------|
| <b>Bem-estar emocional</b><br>Quatro                              | <b>Envolvimento</b><br>Dois |

| Impressão geral acerca da criança  |
|--|
| <p>É uma criança tranquila, doce, afectuosa e calma. Já come sozinha e deita-se sozinha também, percebe quando tem cocó na fralda e chama o adulto para lhe trocar a fralda. Gosta muito de se encaixar num alguidar vazio dos brinquedos e pedir ao adulto que a guie ou abane o alguidar com ela lá dentro. Gosta muito de folhear os livros. Só usa chucha para dormir, de vez em quando zanga-se com os pares por causa dos brinquedos e encara o processo de transição (casa-sala) pacificamente, isto é, entra na sala tranquilamente e dirige-se à educadora, aos amigos e aos brinquedos, começando logo a interagir e a explorar os brinquedos.</p> |

| Relações  |
|---|
| Atender à relação com o educador e/ou auxiliar; outras crianças; familiares; creche em geral  |
| <p>Parece ser uma criança tímida, no sentido em que precisa do seu tempo para iniciar as suas interações com as pessoas. Tem uma relação securizante com a educadora e as auxiliares da sala e também se relaciona tranquilamente com os pares. Sendo que na maioria das vezes procura brincar ou interagir com os adultos.</p> <p>Mas quando brinca com os pares, não é conflituosa, consegue brincar harmoniosamente.</p> |

| Envolvimento  |
|---|
| Atender às atividades em grande grupo, em pequeno grupo, individuais, dirigidas pelo adulto e não dirigidas pelo adulto |

A criança **envolve-se bem** nas atividades, sobretudo nas atividades livres brinca com satisfação, prazer e concentração. Nas atividades orientadas ou semi-orientadas necessita do seu tempo próprio para se envolver nelas, por exemplo nas caixas divertidas, nos sacos sensoriais e na Mosca-traquina, mas mesmo assim não é visível facialmente o seu envolvimento, ou seja, permanece na atividade mas não demonstra qualquer sinal de satisfação, tem sempre uma expressão facial um pouco fechada.

A criança **não se envolve bem** nas atividades orientadas, pois não revela qualquer entusiasmo, chegando mesmo a não querer participar nas atividades. Por exemplo: Massa mágica (talvez por ser na casa de banho; ser fria ou por causa da cor).

**Anexo 5-** Adaptado do livro Avaliação em Educação Pré-escolar

## Ficha Individual

### Fase 1- Avaliação individualizada

|                                     |                            |
|-------------------------------------|----------------------------|
| <b>Data:</b> 29 de novembro de 2016 | <b>Idade da criança:</b>   |
| <b>Nome da Criança:</b> Ma****      | <b>Data de nascimento:</b> |

| Competências -chave em Creche |  |   |
|-------------------------------|--|---|
| <b>Segurança e Autoestima</b> | <b>Curiosidade e Ímpeto Exploratório</b> | <b>Competências sociais e comunicacionais</b> |

| <b>Segurança e Autoestima- Indicadores</b> |
|--|
| Tendo em conta a sua idade, a criança...   |

Diferencia o “eu” dos “outros”?

**Sim.**

Faz decisões adequadas à sua idade (comer ou não comer; escolher o brinquedo com o qual quer brincar...)?

**Sim.**

Mostra iniciativa (tenta vestir ou calçar-se; mostra sinais de antecipação para acontecimentos rotineiros (ir almoçar; ir lanchar; comer o lanchinho da manhã....)?

**Sim.**

Tem vindo a adquirir controlo progressivo do seu corpo (gatinha, anda, corre, movimenta-se com objetos, movimenta-se ao som da música)?

**Sim.**

Avalia as suas capacidades (insiste ou desiste das atividades de acordo com a avaliação subjectiva que faz das suas capacidades, pede ajuda quando percebe que não consegue atingir um objetivo sozinha)?

**Sim.**

Tem desenvolvido progressivamente a sua autonomia (alimentação; levantar-se sozinha; deitar-se na sua caminha....)?

**Sim.**

Tem desenvolvido progressivamente as competências de motricidade fina ( folheia um livro; agarra num objecto)?

**Sim.**

**Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)**

**Segurança e Autoestima-** apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|   |   |   |   | X |

### Curiosidade e Ímpeto Exploratório - Indicadores

Tendo em conta a sua idade, a criança...

Explora objetos com as diferentes partes do corpo (boca, mãos, pés)?

**Sim.**

Reconhece imagens familiares?

**Sim.**

Busca objetos fora do seu campo de visão?

**Sim.**

Explora diferentes materiais de construção e expressão (música, jogos de encaixe)?

**Sim.**

Faz jogo simbólico?

**Sim.**

Efetua várias tentativas para resolver um problema?

Tem noção das propriedades dos diversos objetos (percebe que existe semelhanças e diferenças)?

Tem noção de quantidade e número (quero mais; só mais uma)?

**Sim.**

**Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)**

**Curiosidade e Ímpeto Exploratório-** apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|   |   |   |   | X |



| Competências sociais e comunicacionais- Indicadores  |   |   |   |   |  |
|--|---|---|---|---|--|
| Tendo em conta a sua idade, a criança...   |   |   |   |   |  |
| Construiu uma relação de vinculação com a pessoa- chave (educadora) da sala?   |   |   |   |   |  |
| Sim.   |   |   |   |   |  |
| Relaciona-se com os restantes adultos presentes na sala?   |   |   |   |   |  |
| Sim.   |   |   |   |   |  |
| Relaciona-se com as restantes crianças, que constituem o grupo?  |   |   |   |   |  |
| Sim.   |   |   |   |   |  |
| Exprime emoções?   |   |   |   |   |  |
| Sim.   |   |   |   |   |  |
| Revela empatia pelos outros, pelas suas necessidades e sentimentos?  |   |   |   |   |  |
| Sim.   |   |   |   |   |  |
| Comunica verbalmente ou não verbalmente?   |   |   |   |   |  |
| Sim.   |   |   |   |   |  |
| Gosta de ouvir histórias e canções?  |   |   |   |   |  |
| Sim.   |   |   |   |   |  |
| Faz comunicações de um para um (dar- e –receber; ouvir/ver e responder)?   |   |   |   |   |  |
| Sim.   |   |   |   |   |  |
| Competências sociais e comunicacionais- apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo: |   |   |   |   |  |
| 1  | 2 | 3 | 4 | 5 |  |
|  |   |   |   | X |  |

## Fase 2- Análise e reflexão individualizada de crianças

| Assinalar os níveis de funcionamento geral da criança (1,2,3,4,5) |                               |
|---|-------------------------------|
| <b>Bem-estar emocional</b><br>Cinco                               | <b>Envolvimento</b><br>Quatro |

### Impressão geral acerca da criança

É uma criança meiga, afectuosa, alegre e muito comunicativa. Encara com naturalidade o processo de transição casa-sala, vem sempre bem-disposta para a sala. Gosta muito de ouvir canções e fazer os gestos das respectivas canções, gosta de brincar com os bonecos da sala e ver livros.

Já adquiriu autonomia tanto ao nível da alimentação como da motricidade intersegmentar, faz algumas comunicações verbais, nomeadamente: “a Matilde é linda”; “Obrigada”; “já está”; “outra, outra” (canção). Percebe quando é hora de arrumar os brinquedos (vai buscar os brinquedos e arruma-os); de ir comer (dirige-se para a porta da sala). Não se envolve em “disputa” de brinquedos, nem tem comportamentos agressivos para com os amigos.

### Relações

Atender à relação com o educador e/ou auxiliar; outras crianças; familiares; creche em geral

É uma criança bastante comunicativa tanto com os adultos como com os pares, tem uma relação securizante com a educadora, com as auxiliares e com a restante comunidade educativa. Desenvolve interações positivas com o restante grupo de crianças.

### Envolvimento

Atender às atividades em grande grupo, em pequeno grupo, individuais, dirigidas pelo adulto e não dirigidas pelo adulto

A criança **envolve-se bem** nas atividades livres; é visível a sua satisfação a brincar com os brinquedos da sala ou a interagir com os adultos, bem como com os pares.

A criança **não se envolve bem** nas atividades orientadas, mas assiste à preparação das mesmas e mostra-se entusiasmada, chegando mesmo a expressar a sua vontade de participar nelas. Ainda assim, quando chega o seu momento de participar a criança recusa. Por exemplo na atividade da massa mágica e nos sacos sensoriais (participou mas não se envolveu ativamente).

## Ficha Individual

### Fase 1- Avaliação individualizada

|                                     |                            |
|-------------------------------------|----------------------------|
| <b>Data:</b> 30 de novembro de 2016 | <b>Idade da criança:</b>   |
| <b>Nome da Criança:</b> R***        | <b>Data de nascimento:</b> |

| Competências -chave em Creche |  |   |
|-------------------------------|--|---|
| <b>Segurança e Autoestima</b> | <b>Curiosidade e Ímpeto Exploratório</b> | <b>Competências sociais e comunicacionais</b> |

**Segurança e Autoestima- Indicadores**  
Tendo em conta a sua idade, a criança...

Diferencia o “eu” dos “outros”?

Faz decisões adequadas à sua idade (comer ou não comer; escolher o brinquedo com o qual quer brincar...)?

**Sim.**

Mostra iniciativa (tenta vestir ou calçar-se; mostra sinais de antecipação para acontecimentos rotineiros (ir almoçar; ir lanchar; comer o lanchinho da manhã....)?

**Sim.**

Tem vindo a adquirir controlo progressivo do seu corpo (gatinha, anda, corre, movimenta-se com objetos, movimenta-se ao som da música)?

**Sim.**

Avalia as suas capacidades (insiste ou desiste das atividades de acordo com a avaliação subjectiva que faz das suas capacidades, pede ajuda quando percebe que não consegue atingir um objetivo sozinha)?

**Não.**

Tem desenvolvido progressivamente a sua autonomia (alimentação; levantar-se sozinha; deitar-se na sua caminha....)?

**Sim.**

Tem desenvolvido progressivamente as competências de motricidade fina ( folheia um livro; agarra num objecto)?

**Sim.**

**Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)**

**Segurança e Autoestima-** apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|   |   | X |   |   |

### Curiosidade e Ímpeto Exploratório - Indicadores

Tendo em conta a sua idade, a criança...

Explora objetos com as diferentes partes do corpo (boca, mãos, pés)?

**Sim.**

Reconhece imagens familiares?

Busca objetos fora do seu campo de visão?

**Não.**

Explora diferentes materiais de construção e expressão (música, jogos de encaixe)?

**Sim.**

Faz jogo simbólico?

**Não.**

Efetua várias tentativas para resolver um problema?

**Não.**

Tem noção das propriedades dos diversos objetos (percebe que existe semelhanças e diferenças)?

**Não.**

Tem noção de quantidade e número (quero mais; só mais uma)?

**Sim.**

**Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)**

**Curiosidade e Ímpeto Exploratório-** apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|   |   | X |   |   |

| Competências sociais e comunicacionais- Indicadores   |  |
|---|--|
| Tendo em conta a sua idade, a criança...  |  |
| Construiu uma relação de vinculação com a pessoa- chave (educadora) da sala?  |  |
| Sim.  |  |
| Relaciona-se com os restantes adultos presentes na sala?  |  |
| Sim.  |  |
| Relaciona-se com as restantes crianças, que constituem o grupo?   |  |
| Sim.  |  |
| Exprime emoções?  |  |
| Sim.  |  |
| Revela empatia pelos outros, pelas suas necessidades e sentimentos?   |  |
| Não.  |  |
| Comunica verbalmente ou não verbalmente?  |  |
| Sim.  |  |
| Gosta de ouvir histórias e canções?   |  |
| Sim.  |  |
| Faz comunicações de um para um (dar- e –receber; ouvir/ver e responder)?  |  |
| Sim.  |  |
| <b>Competências sociais e comunicacionais-</b> apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:   |  |
| <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <span>1</span> <span>2</span> <span>3</span> <span>4</span> <span>5</span> </div> <div style="display: flex; justify-content: center; align-items: center; margin-top: 10px;"> <span>X</span> </div> |  |
| <b>Síntese narrativa: de modo sintético as competências sociais e comunicacionais da criança caracterizam-se pela capacidade de (...) que se manifesta em situações como (...)</b>  |  |

## Fase 2- Análise e reflexão individualizada de crianças

| Assinalar os níveis de funcionamento geral da criança (1,2,3,4,5) |              |
|---|--------------|
| Bem-estar emocional   | Envolvimento |
| Cinco   | Quatro       |

### Impressão geral acerca da criança

É uma criança calma, afectuosa e meiga. O processo de transição casa-sala é feito com muita tranquilidade e esboçando um sorriso. Não é uma criança muito sorridente, mas também não denota sinais de ser uma criança triste. Anda sempre com a chucha por perto mas não a usa com muita regularidade.

Já desenvolveu a motricidade intersegmentar, desloca-se seguramente pela sala e até por vezes agarrado a objetos, também se deita e levanta sozinho. Ainda necessita de ajuda às refeições (não come sozinha).

Normalmente é uma criança sossegada, senta-se no tapete a folhear livros ou a brincar com os vários objetos da sala, também brinca com os pares de forma natural, não se envolve em “disputas” por brinquedos, nem chora se algum amigo lhe tira o brinquedo. Os momentos do dia em que o seu comportamento se altera são na higiene antes do almoço e depois da sesta, pois aí mostra-se um pouco ansioso e faz algumas maldades aos amigos.

### Relações

Atender à relação com o educador e/ou auxiliar; outras crianças; familiares; creche em geral

Estabeleceu uma relação securizante com a educadora, as auxiliares, os pares e restante comunidade educativa. Interage positivamente com os pares e com os brinquedos/objetos, mas às vezes expressa o seu desagrado por algo que um amigo lhe fez, por exemplo: tirar o brinquedo da mão e por vezes resolve esse problema à sua maneira.

### Envolvimento

Atender às atividades em grande grupo, em pequeno grupo, individuais, dirigidas pelo adulto e não dirigidas pelo adulto

A criança **envolve-se bem** nas atividades livres e orientadas, ainda que não seja visível na sua expressão facial, satisfação e prazer em realizar a atividade e/ou brincadeira. Também o seu tempo de concentração dedicado às atividades seja estas livres ou orientadas, é bastante inconstante, isto é, faz pausas (1 minuto concentrado, 5 segundos de distração). Talvez por ser uma criança um pouco sisuda. e no tapete a brincar com o palhaço.

A criança **não se envolve bem** nas atividades exemplo de atividade: massa mágica, nesta atividade a criança desfrutou, mostrou concentração, mas não mostrou entusiasmo, ou seja, manteve sempre uma postura séria.

**Anexo 7-** Adaptado do livro Avaliação em Educação Pré- Escolar


**Fase 2- Avaliação Individualizada- 1ª observações**

Nome da criança: **F\*\*\***

Idade: **15 meses**

| Descrição de períodos de 2 minutos cada |                | Nível de bem-estar |   |   |   |   | Nível de envolvimento  |   |   |   |   | Observações                    |
|---|----------------|--------------------|---|---|---|---|--|---|---|---|---|--------------------------------|
| Hora                                    | Manhã          | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1  | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade livre<br><b>1604</b> |
|   |                |                    |   |   |   | X |  |   |   | X |   |                                |
| 9:20                                    | 29 de novembro |                    |   |   |   |   | <b>Boneco castanho.</b><br>O F*** está sentado no tapete rodeado de alguns bonecos de peluche, começa por brincar com uma boneca de cabelos compridos em lã, vai mexendo no cabelo como se estivesse a pentear. Faz uma pausa olha para o adulto que está a cantar, em simultâneo puxa para junto dele um boneco de pano castanho. Começa por lhe mexer no cabelo e nos olhos, de seguida puxa novamente a boneca de cabelos compridos. Observei, que não focou a sua concentração em nenhum dos dois bonecos, pois evidenciou mais concentração e envolvimento no que acontecia na sala, por exemplo: quando chegava uma criança ele dirigia o seu olhar para a porta; quando ouvia alguém a cantar, procurava a fonte sonora. Mas nunca se afastou ou afastou os bonecos que escolheu para brincar. Notei ausência de sorriso e as suas interações com os dois bonecos eram breves e intercaladas. |   |   |   |   |                                |
| Hora                                    | Manhã          | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1  | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade                      |




|       |                |  |  |  |   |  |  |  |  |   |  |
|-------|----------------|--|--|--|---|--|--|--|--|---|--|
|       |                |  |  |  | X |  |  |  |  | X | <div>planificada</div>  <div>1674</div> |
| 10:15 | 07 de dezembro | Alegria, vitalidade autoconfiança ligação consigo próprio recetividade | expressão facial e postura concentração, energia precisão, persistência satisfação | <b>Cesto de pinhas</b><br>O F*** está sentado no tapete com três pinhas, mas explora as duas que estão entre as suas pernas (bate com uma pinha na outra), o seu olhar vagueia pela sala. Levanta-se apoiado nessas duas pinhas e leva-as consigo (uma em cada mão), fazendo uma expressão de admiração/curiosidade, continua a bater uma na outra e a fixar o seu olhar na máquina de filmar; repentinamente olha para o chão e vê que existe outro objecto diferente das pinhas (bolas de natal), continua o seu caminho na direcção do tapete e permanece por breves segundos a olhar para um grupo de crianças sentadas no tapete a brincar com as pinhas, as bolas e a cesta, depois volta para trás, dirigindo-se para um canto da sala (sempre com as pinhas). Senta-se e levanta-se, esboça um sorriso, agacha-se larga as pinhas e fica a observar para onde elas vão, depois dá meia volta agarra numa bola e vai rapidamente para o tapete, agarra noutra bola e dirige-se ao adulto que está no tapete, com as mãos no ar e uma bola em cada mão, ao chegar junto dele bate as bolas uma na outra, evidenciando ter percebido que as bolas ao tocarem uma na outra produzem um som, nunca largou as bolas até ao fim da atividade. |   |  |  |  |  |   |  |

**Anexo 8-** Adaptado do livro Desenvolvimento da Qualidade em Parcerias

Nome da criança: J\*\*\*

Idade: 18 meses

| Descrição de períodos de 2 minutos cada |                | Nível de bem-estar |   |   |   |   | Nível de envolvimento   |   |   |   |   | Observações   |
|---|----------------|--------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Hora                                    | Manhã          | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1   | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade livre<br>1612   |
|   |                |                    |   |   |   | X |   |   |   |   | X |   |
| 9:15                                    | 23 de novembro |                    |   |   |   |   | <b>Debaixo da mesa</b><br>O J*** está debaixo da mesa com uma bola grande de plástico verde, um amigo aproxima-se da mesa, baixa-se sorri para ele e este retribui-lhe o sorriso com uma gargalhada, o amigo junta-se a ele debaixo da mesa. O J*** assim que o amigo chega junto dele, agarra na bola e sai rapidamente com a bola. Levanta-se do chão sempre com a bola e aproxima-se do adulto, deixando cair a bola, senta-se no tapete, mas rapidamente começa a gatinhar na direcção da bola, levanta-se e coloca-a junto da sua cabeça. Percebe que está a chegar mais um colega à sala (ouve a voz da educadora), desloca-se para junto da porta com a bola, mas a meio do percurso deixa-a cair. |   |   |   |   |   |
| Hora                                    | Manhã          | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1   | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade Planificada   |
|   |                |                    |   |   |   | X |   | X |   |   |   | <br>1684 |
|   |                |                    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |


|       |                      |  |   |
|-------|----------------------|--|---|
| 10:10 | 07de<br>dezembr<br>o |  | <p><b>Cesto de pinhas</b></p> <p>O J*** tem uma pinha na mão, estica os braços com a intenção de chamar a atenção do adulto para a sua ação, depois anda pela sala e tropeça noutra pinha, agarra-a e passado uns segundos deixa-a cair, o adulto volta a dar-lhe a pinha, ele aceita e ao ouvir a canção do “coelhinho” faz os gestos com as pinhas (estica os braços para mimar as orelhas do coelho), senta-se no tapete com as pinhas entre as pernas e continua a brincar com elas, mas o seu olhar e atenção estão centrados no que se vai passando ao seu redor.</p> |
|-------|----------------------|--|---|

**Anexo 9-** Adaptado do livro Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias


Nome da criança: **M\*\*\***

Idade: **22 meses**

| Descrição de períodos de 2 minutos cada |       | Nível de bem-estar |   |   |   |   | Nível de envolvimento |   |   |   |   | Observações     |
|---|-------|--------------------|---|---|---|---|-----------------------|---|---|---|---|-----------------|
| Hora                                    | Manhã | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1                     | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade livre |
|   |       |                    |   |   |   | X |                       |   |   |   | X |                 |



1538

|      |                |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|------|----------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 9:10 | 30 de novembro |   |   |   |   |   | <p><b>Boneca com cabelo de lã</b></p> <p>A M*** está de pé, com a boneca, está a agarrá-la pelas mãos, levanta-a ao ar várias vezes, numa dessas vezes, faz mais força e a boneca cai no chão. A M***, olha para o adulto e sorri; o adulto diz-lhe para apanhar a boneca, mas ela não o faz. O adulto apanha a boneca e a criança ajoelha-se em frente do adulto e volta a interagir com a boneca.</p> <p>Ao ouvir a canção “Doidas, doidas andam as galinhas” larga a boneca e começa a fazer os gestos da canção, assim como os gestos da canção “o nosso galo é bom cantor” que foi cantada por um dos adultos, seguida da primeira canção. A criança volta a agarrar na boneca e leva-a para junto da porta da sala.</p> <p><u>Nesta atividade a criança revelou contentamento e prazer, esteve concentrada e apesar de ter parado a experiência para fazer os gestos das canções (voluntariamente), nunca desviou a sua atenção, energia, entusiasmo e satisfação pela atividade.</u></p> |   |   |   |   |   |
| Hora | Manhã          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 1   | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade Planificada   |
|      |                |   |   |   |   | X |   |   |   |   | X |  |
| 1647 |                |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |

|       |                    |   |
|-------|--------------------|---|
| 10:25 | 06<br>dezembr<br>o | <p><b>Túnel</b></p> <p>A M*** dirigiu-se livremente para o túnel e lá dentro focou-se nos dois púcaros, leva o púcaro à boca, fingindo que está a beber algo (jogo simbólico), ao seu lado está uma colega que a observa e de imediato imita-a.</p> <p>À entrada do túnel está um menino a observá-las muito timidamente, a M*** quando se apercebe disso, olha para ele, agarra no púcaro e pergunta: Qué?! O menino vai embora e a M*** leva o púcaro à boca, permanece durante mais alguns minutos a fazer este movimento e depois saí do túnel e deixando o menino entrar.</p> <p><u>Durante a atividade a M*** estava tranquila, confiante e recetiva à entrada de mais colegas na brincadeira, era evidente a sua satisfação e alegria.</u></p> |
|-------|--------------------|---|

**Anexo 10-** Adaptado do livro Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias

Nome da criança: **Ma\*\*\***

Idade: **21 meses**

| Descrição de períodos de 2 minutos cada |       | Nível de bem-estar |   |   |   |   | Nível de envolvimento |   |   |   |   | Observações            |
|---|-------|--------------------|---|---|---|---|-----------------------|---|---|---|---|------------------------|
| Hora                                    | Manhã | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1                     | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade livre<br>651 |
|   |       |                    |   |   |   | X |                       |   |   | X |   |                        |

|             |                |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |                  |
|-------------|----------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------------------|
| 10:45       | 07 de dezembro |   | <p><b>Casa de banho- jogo simbólico (copo de água)</b></p> <p>No momento da higiene que antecedeu o almoço as crianças concentraram-se na casa de banho e enquanto esperavam pela sua vez, um dos adultos cantava várias canções infantis; A Ma*** a certa altura alcançou um copo de plástico amarelo e aproximou-se do lavatório com ele, ia acompanhado as canções e em simultâneo colocava o copo na torneira, rodava-o e ia dançando, de vez em quando olhava para os colegas e para o adulto que cantava. Depois pousou o copo no lavatório, por baixo da torneira e desviou o olhar por breves segundos, nesse tempo um colega aproximou-se do copo e agarrou-o; quando a Ma*** se apercebe retira o copo das mãos do amigo de forma brusca, dizendo que o copo é dela! Coloca-o com força entre os braços e começa a dançar, mas o amigo não desiste e aproxima-se do lavatório novamente, ela afasta-o com rapidez, coloca de novo o copo na torneira com a mão esquerda e com o dedo indicador da mão direita faz o gesto “não” da canção “ Não sou um Leão”; retira o copo da torneira, segura-o na mão e fixa o olhar no adulto que continuava a cantar e acompanho-o fazendo os gestos das canções.</p> <p><u>A Ma*** revelou vitalidade, energia e confiança ao longo do seu jogo simbólico; Apesar de fazer algumas pausas era evidente o prazer que tinha no que estava a fazer e a sua persistência.</u></p> |   |   |   |   |   |   |   |   |                  |
| <b>Hora</b> | <b>Manhã</b>   | 1 | 2   | 3 | 4 | 5 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>Atividade</b> |




|       |                |  |  |  |   |  |   |  |  |  |  |   |
|-------|----------------|--|--|--|---|--|---|--|--|--|--|---|
|       |                |  |  |  | X |  | X |  |  |  |  | <div>planificada</div>  <div>1648</div>  |
| 10:20 | 06 de dezembro |  |  |  |   |  |   |  |  |  |  | <p><b>Túnel</b></p> <p>A Ma*** agarra na vaca que está pendurada à entrada do túnel e ouve os adultos a dizer: “muuu....muuu”; um dos adultos diz-lhe para apertar a vaca e exemplifica, ela observa agarra novamente na vaca, fixa o olhar no adulto que está próximo dela, sorri e desvia o olhar do adulto, este aperta novamente a vaca e a criança ao ouvir o som reproduzido, faz um ar de espanto.</p> <p>Entretanto descobre outro objeto (bola verde mole com pontas de borracha) aperta-o e rapidamente o larga e vai para o outro lado do túnel, mas fica só a observar os colegas no interior do mesmo.</p> <p><u>A Ma*** esteve recetiva à atividade, tranquila e pontualmente mostrava alguma euforia e expressou a sua satisfação facialmente e verbalmente.</u></p> |

**Anexo 11-** Adaptado do livro Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias

Nome da criança: R\*\*\*

Idade: 15 meses

| Descrição de períodos de 2 minutos cada |                | Nível de bem-estar |   |   |   |   | Nível de envolvimento   |   |   |   |   | Observações   |
|---|----------------|--------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Hora                                    | Manhã          | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1   | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade livre<br>1613   |
|   |                |                    |   |   |   | X |   | X |   |   |   |   |
| 9:25                                    | 30 de novembro |                    |   |   |   |   | <b>Palhaço</b><br>O R*** está sentado no tapete com as pernas abertas e a manipular com as mãos a caixa azul com um palhaço, o seu olhar está disperso, de vez em quando fixa o olhar no brinquedo por milésimos de segundos. Apercebe-se que a máquina fotográfica está fixa nele fixa o olhar na máquina por breves segundos.<br><u>O R*** esteve bastante tranquilo durante a atividade, nunca fez um sorriso, estava mais atento ao que se passava ao redor do que ao brinquedo, ainda assim de vez em quando manipulava o brinquedo.</u> |   |   |   |   |   |
| Hora                                    | Manhã          | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1   | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade Planificada   |
|   |                |                    |   |   |   | X |   |   | X |   |   | <br>1673 |

|        |                |  |
|--------|----------------|--|
| 10: 15 | 07 de dezembro | <p><b>Cesto de pinhas</b></p> <p>O R*** agarrou na cesta de verga (onde estavam as pinhas e as bolas) e andou pela sala com ela. Algum tempo depois um adulto colocou uma bola dentro da cesta, esteve atento a essa ação e depois baixou-se e colocou a mão dentro da cesta, tirou a bola, sentou-se no colchão com a bola, mas percebeu que um amigo levou a cesta, olhou para a bola, mexeu nela e levantou-se com a bola na mão e começou a dançar (durante a atividade estava a dar música), acabou de dançar, viu onde estava a cesta e foi buscá-la, colocou a bola lá dentro, deu mais uma volta pela sala com a cesta, largou-a por breves segundos, voltou atrás para a ir buscar, pousou-a no chão, tirou a bola e manteve-se durante algum tempo com ela nas mãos.</p> <p><u>O R*** revelou alguma concentração, persistência e satisfação, nunca sorriu, mas esteve muito tranquilo e nunca reagiu à retirada da cesta por parte dos colegas.</u></p> |
|--------|----------------|--|


**Anexo 12-** Adaptado do livro Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias

## 2ª Fase das Observações - 2ºs vídeos

Nome da criança: F\*\*\*

Idade:


| Descrição de períodos de 2 minutos cada |       | Nível de bem-estar |   |   |   |   | Nível de envolvimento   |   |   |   |   | Observações     |
|---|-------|--------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|-----------------|
| Hora                                    | Manhã | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1   | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade livre |
|   |       |                    |   |   |   | X |   |   |   |   | X | 1880            |
| 9:25                                    |       |                    |   |   |   |   | <p><b>Carro dos bombeiros</b></p> <p>O F*** estava sentado no chão da sala com o carrinho de bombeiros entre as pernas, deslocou-se sentado para outro lado da sala com o carro; com uma das mãos deslizava o carro, mas nunca o deslarga, após esse momento explorou os botões que o carro tinha e repetiu a ação várias vezes (deslizava o carro no chão sempre seguro pela mão e colocava o carro ao seu colo para ver os botões e as rodas do carro); Ao fim de algum tempo, levanta a mão como se estivesse a chamar alguém, ninguém vai ter com ele! Ele muda o carro para a outra mão e repete os gestos anteriores (desliza o carro, próximo dele, vê os botões), continua a sua exploração do brinquedo e simultaneamente observa o que se está a passar ao seu redor. A dado momento deixa o carro andar mais um bocadinho, “obrigando-o” a levantar-se, o carro para ao pé dos pés de um amigo, mas o F*** não ligou, porque já estava concentrado noutro acontecimento.</p> <p><u>O F*** estava muito tranquilo, concentrado na sua interação com o carro, os seus olhos brilhavam e era evidente a sua satisfação nesta brincadeira.</u></p> |   |   |   |   |                 |
| Hora                                    | Manhã | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1   | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade       |

|        |  |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |
|--------|--|--|--|--|---|--|--|--|---|--|--|
|        |  |  |  |  | X |  |  |  | X |  | <div>Planificada</div>  <div>1844</div> |
| 10: 15 |  |  |  |  |   | <p><b>Caixas divertidas (diferentes papéis)</b></p> <p>O F*** aproximou-se da caixa maior e tentou subir para cima dela, para alcançar um pedaço de papel cor de laranja, alcançou-o e brincou com ele alguns segundos; depois o seu interesse focou-se no papel de bolhas, agarrou-o, explorou-o e voltou ao pedacinho de papel laranja, de repetente corre pela sala e apanha um bocado de papel de embrulho cujo o desenho é composto por carros entre outros motivos, circula pela sala com o papel, estica e encolhe-o, volta à caixa de papelão inicial onde se mantinha o pedaço de feltro laranja, desliza-o pela caixa mas continua a segurar o papel de embrulho.</p> <p>Algum tempo depois aproximou-se de um dos adultos da sala, puxou-lhe o bibe e este ao ver o pedaço de papel na mão, pede-lhe para ele apontar onde está o carro e o F*** apontou correctamente! Larga o papel e agarra na caixa de papelão mais pequena, leva-a para outro ponto da sala, observa à sua volta e tenta entrar dentro da caixa, mas rapidamente deixa a caixa e vai buscar outro pedaço de papel.</p> <p><u>No decorrer desta atividade a criança revelou confiança, tranquilidade, concentração, energia, alguma persistência e apesar de não ser notório pela sua expressão e postura era perceptível que se sentia satisfeito.</u></p> |  |  |   |  |  |


**Anexo 13-** Adaptado do livro DQP

Nome da criança: J\*\*\*

Idade:

| Descrição de períodos de 2 minutos cada |       | Nível de bem-estar |   |   |   |   | Nível de envolvimento |   |   |   |   | Observações  |
|---|-------|--------------------|---|---|---|---|-----------------------|---|---|---|---|--|
| Hora                                    | Manhã | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1                     | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade livre<br><br>1875 |
|   |       |                    |   |   |   | X |                       |   |   |   | X |  |

|      |       |   |  |   |   |   |   |   |   |   |   |           |
|------|-------|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|-----------|
| 9:25 |       |   | <p><b>Bebé careca</b></p> <p>O J*** está sentado no tapete com um bebé careca entre as pernas, segura-o com a mão direita e com a mão esquerda, vai explorando a cara do bebé, pondo o dedo indicador nos olhos, nariz, boca e barriga; o bebé tem uma abertura na barriga e la dentro tem um pouco de espuma, o J*** vai levantando o bocado de tecido e enfiando o dedo na espuma. Levanta um pouco o boneco e observa os pés, depois observa rapidamente as mãos e volta a meter o dedo na boca do boneco; senta-o no seu colo e mexe-lhe na cabeça, deixa-o cair um pouco afastado e olha à sua volta, puxa novamente o boneco para junto dele, levanta o tecido que tapa o buraco na barriga e volta a meter o dedo na espuma. Após breves minutos a repetir esta ação o J*** arrasta-se um pouco para a frente, agarra o boneco com as duas mãos e mete-o ao seu colo, entre o ombro e o pescoço e começa a “confortá-lo” suavemente (como se o estivesse a adormecer) depois levanta-se com o bebé e começa a andar pela sala, deixa descair o bebé agarrando-o pela cabeça com as duas mãos e aproxima a sua boca à cabeça do bebé como se o tivesse a morder, repete a ação algumas vezes.</p> <p><u>O J*** mostrou-se calmo e relaxado, fez movimentos suaves, os seus olhos brilhavam estava concentrado na sua atividade, ainda que, de quando, em vez desvia-se o olhar para o que se estava a passar ao seu redor; a sua expressão facial e postura mantiveram-se do início ao fim, não se expressou verbalmente mas era notória a sua satisfação.</u></p> |   |   |   |   |   |   |   |   |           |
| Hora | Manhã | 1 | 2  | 3 | 4 | 5 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade |



|        |  |  |  |  |   |  |   |  |  |  |  |  |
|--------|--|--|--|--|---|--|---|--|--|--|--|--|
|        |  |  |  |  | X |  | X |  |  |  |  | <div>Planificada</div>  <div>1799</div>   |
| 10: 15 |  |  |  |  |   |  |   |  |  |  |  | <p><b>Brincar com o Elefante</b></p> <p>O J*** aproxima-se da caixa elefante com algumas argolas e vai encaixando-as na tromba do elefante, tal como a sua amiga está a fazer. A certa altura o João quer pôr mais argolas mas não vê mais nenhuma, o adulto que está próximo diz à amiga para emprestar uma argola ao João, mas a amiga diz prontamente que não e protege a argola.</p> <p>O adulto diz ao João que está uma argola no chão e diz-lhe para a ir buscar; o J*** vai e de seguida coloca-a na tromba do elefante, ele descobre outra argola, alcança-a e volta a pô-la na tromba do elefante.</p> <p><u>Durante a atividade o J*** revelou concentração, tranquilidade, assertividade e teve facilidade em compreender o objetivo da atividade.</u></p> |

**Anexo 14-** Adaptado do livro DQP



Nome da criança: M\*\*\*

Idade:


| Descrição de períodos de 2 minutos cada |       | Nível de bem-estar |   |   |   |   | Nível de envolvimento  |   |   |   |   | Observações  |
|---|-------|--------------------|---|---|---|---|--|---|---|---|---|--|
| Hora                                    | Manhã | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1  | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade livre<br><br>1945         |
|   |       |                    |   |   |   | X |  |   | X |   |   |  |
| 9:25                                    |       |                    |   |   |   |   | <b>Objetos da cozinha</b><br>A M*** circula pela sala com um prato de plástico cor de rosa e vai observando os amigos, ajoelha-se no colchão e começa a interagir com dois pratos e um talher de plástico, após este momento coloca um dos pratos à frente da sua cara, volta a juntar os dois pratos e ajoelha-se novamente, voltando a explorar os dois objetos.<br><u>Nesta atividade a M*** está tranquila, recetiva e mostra alguma concentração.</u> |   |   |   |   |  |
| Hora                                    | Manhã | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1  | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade Planificada<br><br>1799 |
|   |       |                    |   |   |   | X |  |   |   |   | X |  |


Anexo 15- Adaptado do livro DQP

|        |  |  |   |
|--------|--|--|---|
| 10: 15 |  |  | <p><b>Brincar com o elefante</b></p> <p>A M*** manteve-se sempre junto de uma das caixas elefante a colocar as argolas, teve sempre um comportamento assertivo, pois tinha mais dois amigos junto dela a fazerem o jogo e nunca mostrou uma reação agressiva ou egoísta, exceptuando uma vez que não quis dar uma argola a um dos amigos, e fez mesmo questão de vincar a sua posição verbalmente.</p> <p>A M*** estava bastante concentrada e percebeu imediatamente o objetivo do jogo, mas quando a tromba do elefante estava cheia, ela revelou uma postura facial do género: E agora o que tenho de fazer? O adulto que estava próximo percebeu e exemplificou, tirando algumas argolas, ela percebeu que tinham ficado algumas argolas na tromba do elefante e antes de voltar a colocar mais argolas retirou as que lá ficaram. Entretanto um amigo chegou junto da caixa e começou a colocar com alguma rapidez as argolas, ela tinha uma argola na mão e ia expressando-se verbalmente “<i>nã consigo pôr, o H... não deixa</i>” e encolhia os ombros em simultâneo. Após alguns minutos a tromba do elefante estava novamente cheia, então ela deslizou os seus dedos pelos olhos do elefante e pelas orelhas.</p> <p><u>Nesta atividade a M*** revelou que estava disponível para interagir e explorar o objeto, estava tranquila e satisfeita, expressou-se verbalmente (fez comentários e gestos) estava confiante, contudo não se expressou facialmente</u></p> |
|--------|--|--|---|

Nome da criança: **Ma\*\*\***

Idade:


| Descrição de períodos de 2 minutos cada |       | Nível de bem-estar |   |   |   |   | Nível de envolvimento  |   |   |   |   | Observações   |
|---|-------|--------------------|---|---|---|---|--|---|---|---|---|---|
| Hora                                    | Manhã | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1  | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade livre   |
|   |       |                    |   |   |   | X |  |   |   |   | X | <br>1874 |
| 9:25                                    |       |                    |   |   |   |   | <b>Contar a história aos amigos (jogo simbólico)</b><br>A M*** está em pé com um livro de plástico nas mãos a tentar folheá-lo, aproxima-se de uma amiga e pergunta se esta quer ouvir a história, de repente chega outra amiga e tenta tirar-lhe o livro, mas a M*** protege-o e afasta-se da amiga; senta-se no colchão com o livro, chega uma amiga, baixa-se de frente, ao nível dela, a M*** finge que lhe está a contar a história (jogo simbólico) vai falando e mostrando as imagens (tal como os adultos fazem), após algum tempo a amiga tenta alcançar o livro, mas a M*** insiste em ficar com ele, começam a “disputá-lo” a M*** grita, porque a amiga conseguiu tirar-lhe o livro, breves segundos depois a Matilde volta a possuir o livro e cada uma puxa-o para si. Após este momento a M*** consegue ficar novamente com o livro e volta a folheá-lo sentada no colchão.<br><u>A M*** manteve-se sempre tranquila até quase ao final da atividade, estava concentrada e enérgica, expressou-se verbalmente e revelou-se persistente na atividade do início ao fim.</u> |   |   |   |   |   |
| Hora                                    | Manhã | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1  | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade   |

|        |  |  |  |  |   |  |  |  |  |   |  |
|--------|--|--|--|--|---|--|--|--|--|---|--|
|        |  |  |  |  | X |  |  |  |  | X | <div>Planificada</div>  <div>1826</div> |
| 10: 15 |  |  |  |  |   | <p><b>Caixas divertidas (diferentes papéis)</b></p> <p>A M*** na atividade dos papéis divertidos, mostrou-se bastante aberta, confiante e o seu olhar brilhava assim que viu as caixas no colchão da sala; revelou bastante entusiasmo agarrou logo num pedaço de papel <i>celofan</i> amarelo, colocou-o à frente dos olhos e expressou admiração por ver que naquele momento tudo à sua volta era amarelo; depois retirou o papel da cara e com os dedos polegar e indicador fazia o movimento de deslizar no papel, após alguns segundos voltou a colocar o papel à frente da cara e a fazer “cu-cu”, depois sacudiu o papel e voltou a deslizar os dedos pelo mesmo; repetiu várias vezes estes movimentos descritos anteriormente.</p> <p>Já quase no final da atividade a M*** deixa o papel amarelo e agarra num pedaço de papel de embrulho às flores e a sua reação imediata é colocar o papel à frente dos olhos e ao perceber que não vê nada ao contrário do papel amarelo, deixa cair o papel de embrulho e pára ao ver que uma amiga está com um pedaço de papel bolha a fazer o mesmo exercício que ela fez com o pedaço de papel amarelo (pô-lo à frente dos olhos).</p> <p><u>Ao longo da atividade a M*** esteve sempre concentrada, expressava-se facialmente, estava bastante enérgica e satisfeita.</u></p> |  |  |  |   |  |

**Anexo 16-** Adaptado do DQP

Nome da criança: R\*\*\*

Idade:

| Descrição de períodos de 2 minutos cada |       | Nível de bem-estar |   |   |   |   | Nível de envolvimento   |   |   |   |   | Observações   |
|---|-------|--------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Hora                                    | Manhã | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1   | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade livre   |
|   |       |                    |   |   |   | X |   |   |   | X |   | 1927  |
| 9:25                                    |       |                    |   |   |   |   | <p><b>Carro de bombeiros</b></p> <p>O R*** andava de joelhos pela sala agarrado a um carro de bombeiros, colocou-se em cima do colchão da sala e empurrava o carro sem o largar; fez este movimento várias vezes durante algum tempo, a certa altura o carro não deslizava, levantou-se e fez um pouco mais de força, conseguiu que ele andasse mais um pouco e depois deixou-o ir pela sala fora, sentou-se no colchão novamente a observar os colegas, começou a gatinhar e reparou que tinha outro carro próximo dele, fê-lo deslizar com força e fixou o olhar no carro a ver onde é que este iria parar; gatinhou novamente até ao carro e repetiu a ação descrita atrás.</p> <p><u>O R*** estava confiante, tranquilo e evidenciou durante todo o tempo concentração, persistência e energia, ainda assim a sua expressão fácil manteve-se inalterada (nunca esboçou um sorriso).</u></p> |   |   |   |   |   |
| Hora                                    | Manhã | 1                  | 2 | 3 | 4 | 5 | 1   | 2 | 3 | 4 | 5 | Atividade Planificada   |
|   |       |                    |   |   |   | X |   |   |   | X |   |  <p>1816</p> |

|        |  |  |   |
|--------|--|--|---|
| 10: 15 |  |  | <p><b>Instrumentos musicais</b></p> <p>O R*** agarrou num dos paus de chuva (o vermelho) e fez os movimentos que o adulto mostrou anteriormente (rodava-o para cima e para baixo), andou com ele durante algum tempo, após esse momento colocou-o no chão, mas voltou a pegar nele sempre a circular pela sala e a fazer o movimento para ouvir o som que produzia.</p> <p>Depois deixou o pau de chuva e agarrou numa roca, colocou-a na boca de imediato, afastou-a e começou a abaná-la ao mesmo tempo que circulava pela sala; chegou a um sítio da sala (ao colchão) agarrou num dos tambores sem largar a roca e bateu com esta no tambor durante alguns segundos.</p> <p><u>O R*** mostrou-se confiante, muito tranquilo mas nunca esboçou um sorriso.</u></p> |
|--------|--|--|---|

**Anexo 17-** Adaptado do livro DQP

